

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES
Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr. — Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

O Catete e o telegrama falsificado

Da mobilização de órgãos e autoridades para explicações que deu o governo sobre a espantosa denúncia feita pelo DIÁRIO CARIOCA de que no Palácio do Catete foi falsificado um telegrama com o nome do governador Juscelino Kubitschek, ficou sobejamente demonstrado que: a) o documento foi realmente falsificado; b) o seu autor é pessoa que conhece intimamente a correspondência telegráfica da Presidência da República.

A última hora, entretanto, o diretor geral dos Correios e Telégrafos, dando como superadas as explicações iniciais, distribuiu nota com a seguinte estranha versão sobre o fato: teria ocorrido, na estação coletora da Praça 15, um equívoco do operador transmitindo o preâmbulo e endereço de um telegrama do sr. Café Filho juntamente com o texto de outro telegrama, de teor diferente, com a assinatura do governador Kubitschek.

NOTA DA PRESIDÊNCIA

A Secretaria da Presidência da República distribuiu, a respeito, a seguinte nota oficial:

— A propósito de um telegrama que, segundo matutinos de hoje, teria sido transmitido da estação do Palácio do Catete, com a assinatura "Juscelino", agradecendo ao general Brochado da Rocha mensagem de solidariedade de que esse ilustre militar não enviara ao Governador de Minas Gerais, cabe esclarecer que:

NO GABINETE MILITAR

Por sua vez, o Gabinete Militar da Presidência da República, órgão ao qual é subordinado o serviço telegráfico do Catete, explicou que o telegrama 229 (número de expedição falsificado) continha um agradecimento do Presidente da República às felicitações pelo seu aniversário. E admitiu que, alguém teria utilizado uma fita de teletipo para forjar o telegrama.

DOS CORREIOS

Em a primeira nota fornecida pelo diretor dos Correios e Telégrafos, o Diretor Geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, ao ter conhecimento da notícia publicada hoje, na imprensa desta Capital, de um telegrama que teria sido passado ao general Brochado da Rocha, assinado "Juscelino", imediatamente, com os elementos que lhe foram fornecidos, pessoalmente,

CONCLUSÃO

"Para a apuração conclusiva desse fato, faz-se necessário a apresentação do despacho em tela, providência esta que está sendo encaminhada ao seu respectivo destinatário".
Por essas explicações, e inteiramente procedente a conclusão, a que se chegou, de que a utilização do número 229 no telegrama falso foi obra de pessoa

A EXTRANEA VERSÃO

Entretanto, posteriormente, isto é, à noite, o diretor dos Correios distribuiu outra versão, porém, não mais satisfatória, que somente mediante as provas poderá ser aceita.
Em nota:

Em atendimento à nota mandada publicar, hoje, pelo diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, cabe esclarecer que, pelo verificado até o momento, houve uma troca de texto de telegramas, não na Agência do Palácio do Catete e sim na Estação Capanema (Praça 15), de Novembro, que é a estação central coletiva do Distrito Federal.
"A Agência do Palácio do Catete havia faxado o telegrama de número 229, de tido, entre outros, ao General Brochado da Rocha, assinado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, agradecendo os cumprimentos enviados por motivo de seu aniversário.
"Bastando, na ocasião da transmissão do referido despacho entre a Estação Capanema e Praça Duque de Caxias o operador transmitir o preâmbulo e endereço do telegrama recebido da Agência do Palácio do Catete e, a seguir, o texto de outro telegrama, de teor diferente, com assinatura do sr. Juscelino Kubitschek e também destinado à Praça Duque de Caxias.
"O sr. Diretor Geral já determinou a abertura de inquérito para apuração de responsabilidades.
Instintivamente, em que a explicação encontrada pelo diretor dos Correios e Telégrafos — a troca de texto — é de tal modo inócuo, que só poderá ser aceita, como verdadeira, se baseada em provas documentais irrefutáveis, como, por exemplo, o texto assinado pelo sr. Juscelino Kubitschek e o outro assinado pelo Presidente da República.

Alim desfez o ato de Café Fo.

O prefeito Alim Pedro tornou sem efeito o ato pelo qual o Presidente da República "concedeu exoneração" de membro nato da COFAP ao sr. Joaquim Alfredo Tavares da Silva, Secretário de Agricultura da PDF.

A história assim se explica: pretendendo pôr fim à crise da gasolina, o presidente Café Filho demitiu seis membros da COFAP, inclusive o sr. Joaquim Tavares, representante nato da PDF, o qual, sentindo não mais merecer a confiança do Governo, pediu exoneração da Secretaria de Agricultura. Como o Prefeito não aceitasse a renúncia, ficou restabelecida a situação primitiva, isto é, continuará o sr. Tavares, na qualidade de Secretário de Agricultura, como membro nato da Comissão.

Jurisprudência

Desde a criação da COFAP ficou assegurado que a Prefeitura do Distrito Federal teria um representante (Conclui na 2.ª página)

SAUDAÇÃO A PRIMAVERA



WASHINGTON — A dançarina exótica Bubbles Darlene (que aparece na foto dando uma prova da sua exotismo) resolveu saudar o primeiro dia de sol da Primavera, com uma demonstração pública da sua plasticidade e da sua agilidade, diante do Capitólio. (Foto INP-DC).

O PTB desautora no Senado o discurso Lourival

Somente a convenção nacional do PTB poderá decidir qual a orientação do Partido, em relação à atual situação política nacional, escolhendo o rumo a seguir no problema sucessório. Este o pronunciamento que o sr. Lúcio Bitencourt, falando como líder partidário, fez em face do discurso recentemente proferido pelo sr. Lourival Fontes.

Saltando que a divergência era um direito de quem gozava, no Partido, os trabalhistas, o orador frizou que, entretanto, todos eram unanimemente contrários a qualquer solução extra-legal, jurídica ou constitucional, e adversários intransigentes da atuação de Partidos ou atuação de Corporações naquele sentido.

O DISCURSO

O discurso do senador mineiro foi ouvido com a máxima atenção pelos seus pares, e levou aquela Casa Legislativa a uma assistência inusitada. Poucos foram os apertes concedidos e todos eles de apoio ao orador.

Depois de expressar o pensamento oficial dos parlamentares trabalhistas em relação à oração do sr. Lourival Fontes, Lúcio Bitencourt passou a analisar, em caráter absolutamente pessoal, os três caminhos que se abrem ao Partido Trabalhista: apoio à Juscelino; integração ao bloco da

união nacional e candidato próprio.

Apoio a Juscelino

Como mineiro frizou, só podia deixar um mineiro no Catete. E, politicamente, a aliança PSD-PTB deveria ser uma consequência natural, uma vez que inspirados pelo mesmo cérebro: Getúlio Vargas. Entretanto, o PTB não seria candidato de nenhum Partido, e era muito cioso da sua unidade e independência da sua bancada.

Daí porque o apoio ao candidato pedetista só poderia vir, se o Partido Social Democrático, pudesse garantir o cumprimento de um mínimo do programa básico do PTB.

Entretanto — salienta o sr. Lúcio Bitencourt, fazendo uma análise crítica do Partido majoritário — o PSD era um Partido extremamente conservador, muito pouco firme em suas convicções e com a volúpia do mando, enquanto o PTB era um partido de esquerda, da mesma esquerda defendida pela lei, e positivo na defesa de suas reivindicações sociais.

(Conclui na 2.ª página)

JUSCELINO: 'NO DIA 30, RENUNCIAREI'

Deixará o governo do Estado

O governador Juscelino Kubitschek anunciou ontem na reunião do diretório e das bancadas do PSD na Câmara e no Senado que renunciaria ao governo de Minas no dia 30 de março, para se desincompatibilizar e entregar-se inteiramente à campanha presidencial.

A declaração do candidato do PSD encerra, de uma vez por todas, as intrigas e manobras que procuravam subordinar sua candidatura a condições das quais a convenção nacional partidária não tomou conhecimento.

LIDERANÇA

A reunião de ontem tinha por objetivo principal articular as bancadas pedetistas com a direção partidária no que concerne ao problema político. Depois de algumas observações iniciais, o sr. Amaral Peixoto deu a palavra ao líder Gustavo Capanema para fazer um relatório.

O sr. Capanema informou que considerava satisfatória a atuação da bancada da Câmara no que dizia respeito à defesa do sr. Kubitschek, que tinha no sr. José Maria Alkimim e em outros deputados do partido defensores exaltados e prontos. Quanto ao mais, devia-se reconhecer que o debate se apresenta ainda difícil, pois

tenho apenas um candidato os campos não estão bem delimitados.

O sr. Capanema foi interrompido pelos srs. Arino de Matos e Último de Carvalho, o primeiro dos quais lhe disse que em determinadas circunstâncias era indispensável a palavra do próprio líder. O sr. Capanema identificou uma suspeita no aparte do representante fluminense e a revidou, dizendo que, se essa suspeita fosse generalizada, ele renunciaria à liderança. O episódio, entretanto, foi encerrado.

O sr. Último de Carvalho fez sua intervenção quando o líder do PSD apresentou o discurso do sr. Afonso Arinos menos como um discurso de ataque ao sr. Kubitschek do que como uma definição de ordem geral favorável à união nacional. O sr. Último estranhou que fosse considerado tal um discurso em que se chamava de "palhaço" o Governador de Minas.

Vice-liderança

Decidiu o PSD, para disciplinar e obter melhor rendimento dos trabalhos parlamentares, dotar a liderança de um grupo de vice-líderes para os setores políticos e parlamentares. Os vice-líderes políticos serão os srs. Vieira de Melo, José Maria Alkimim, Getúlio Moura e José Maria Alkimim. Os vice-líderes para assuntos parlamentares não estão ainda escolhidos, exceção do sr. Lopo Coelho.

Café articula Munhoz com Etelvino para vice-presidente

Prossegue o sr. Café Filho na articulação da candidatura do sr. Munhoz da Rocha, agora examinando a possibilidade de encaixar o sr. Etelvino Lins como candidato à vice-presidência.

Os rumores, que circularam ontem nos meios parlamentares de desentendimento entre o ex-governador de Pernambuco e o Presidente da República, foram temporariamente desmentidos pelas fontes oficiais, as quais informaram ter o sr. Etelvino conferenciado ontem pela manhã e à tarde com o sr. Café Filho, tendo ainda subido à noite com o Presidente para Petrópolis com o objetivo de prosseguir nas conversações.

RESERVA NA UDN

O sr. Café Filho está dando como certo o apoio da UDN à candidatura Munhoz. A verdade, porém, é que, à medida que se aprofundam os cantos e os compromissos, os udenistas dão sinais evidentes de que se dispõem a arriar a carreira. O Presidente da República deverá, nas próximas horas, ouvir depoimentos muito sinceros sobre a situação na UDN com relação ao sr. Munhoz da Rocha.

José Américo e Balbino

O sr. José Américo estaria descontente com o rumo que assumiram as conversações do setor anti-Juscelino, nas quais foram recebidos com frieza sugestões referentes ao seu nome. O governador da Bahia, sr. Antonio Balbino, também não se mostra favorável à candidatura Munhoz, muito embora veja com agrado a possibilidade de ser o coronel Juarez Magalhães candidato à vice-presidência da República.

Os dissidentes do PSD, que hesitam em princípio com relação ao sr. Munhoz, evoluíram muito nas últimas horas em favor dessa candidatura.

Jango amanhã

O sr. Jango Goulart está sendo esperado amanhã no Rio para prosseguir pessoalmente as demarches trabalhistas em torno da sucessão presidencial. Afluindo-se dentro do PTB o movimento favorável à chapa Juscelino-Jango, muito dificilmente seguirá outro rumo a chefia trabalhista, em que pesem as especulações segundo as quais o objetivo do ex-ministro do Trabalho era articular a candidatura do sr. Osvaldo Aranha na base de uma aliança com o sr. Jânio Quadros. A UDN ainda não desistiu de obter o apoio do sr. Jango, tendo o sr. Virgílio Távora informado aos seus correligionários que a proposta concreta que levou ao presidente do PTB — e cujo conteúdo se ignora — ficou para ser estudada, não tendo havido portanto uma rejeição pura e simples.

Fá-cula dos três nomes do PR

O adiamento da reunião do diretório nacional do PR prenhece a dois fatores: a escolha, que terá de ser feita de comum acordo entre PSD e PR, do candidato ao governo de Minas; e as dificuldades internas surgidas com a apresentação de mais duas candidaturas: a do general Canabarro Pereira da Costa, apresentada há

(Conclui na 2.ª página)

A chapa Juscelino Jango

Em fontes autorizadas, apurou-se a reportagem da Agência Meridional que dentro do PTB há um bloco formado pelos diretores estaduais do Norte e Nordeste do país e que abraça também os territórios, bloco esse que apoia o nome do sr. Juscelino Kubitschek como candidato à Presidência da República.

Esse grupo, que representa 30 dos 50 votos da Convenção Nacional do PTB, indicará o nome do sr. João Goulart como candidato à vice-presidência, na chapa pedetista.

Um nordestino

Caso não seja aceita a indicação por motivos de ordem superior, tal como a não aceitação do sr. João Goulart, aquele grupo de diretores do Partido Trabalhista advogará a indicação de um nome nordestino do PTB para a vice-presidência. Desse ponto de vista não abrirá mão, pois acredita que além do sr. João Goulart, somente um nome nordestino poderá reunir os votos dos petebistas brasileiros.

Os estados definidos

Entre os diretores do PTB que já se pronunciaram a favor do nome do sr. Juscelino Kubitschek, estão os das seguintes Estados: Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Estado do Rio, além de outros que já mantêm o compromisso favorável ao nome do governador mineiro.

Também o Maranhão

S. LUÍZ, 9 (Meridional) — O diretório local do PTB distribuiu a seguinte nota: "Na qualidade de membros da Comissão de Coordenação do Partido Trabalhista Brasileiro, seção deste Estado, declaramos que estamos de pleno acordo com a decisão do PTB em apoiar o PSD para o próximo pleito para presidente da República, e a decisão do PTB em apoiar o nome Juscelino-Jango."

Outrossim, autorizamos ao nosso comitê local a emitir, em nome do PTB, declarações com a direção do PSD maranhense, sobre a possibilidade de novo apoio ao seu candidato ao Senado, no pleito de 20 do corrente, bem como sobre um acordo PSD-PTB para a eleição para governador do Estado. Tudo o qual quer acordado pelo nosso referido comitê, sob o texto: "valor dentro da tradição da Comissão de Coordenação, por sua maioria".

Assinam a nota, os srs. Celso Coimbra, Antônio Augusto, Walter Brito, Sebastião Diniz, Capitão Américo Apolinário, Aníbal, João Ferreira, Estevão Silva Santos e João Nepomuceno.

O sr. Luiz Corrêa entrará em entendimento, hoje, com o governador, a fim de acertar as bases dos acordos entre os dois partidos.

Inclinada a Polícia a introduzir o uso de algemas

O cel. Menezes Côrtes anunciou ontem, à imprensa, que a polícia está inclinada a introduzir o uso de algemas nas prisões e no transporte de reclusos e detentos.

Observou o Chefe de Polícia que não existe nenhuma lei proibindo o emprego de algemas no Brasil, cuja opinião pública, entretanto, alimenta contra elas um sentimento de repúdio pela evocação que nos traz dos grilhões dos escravos.

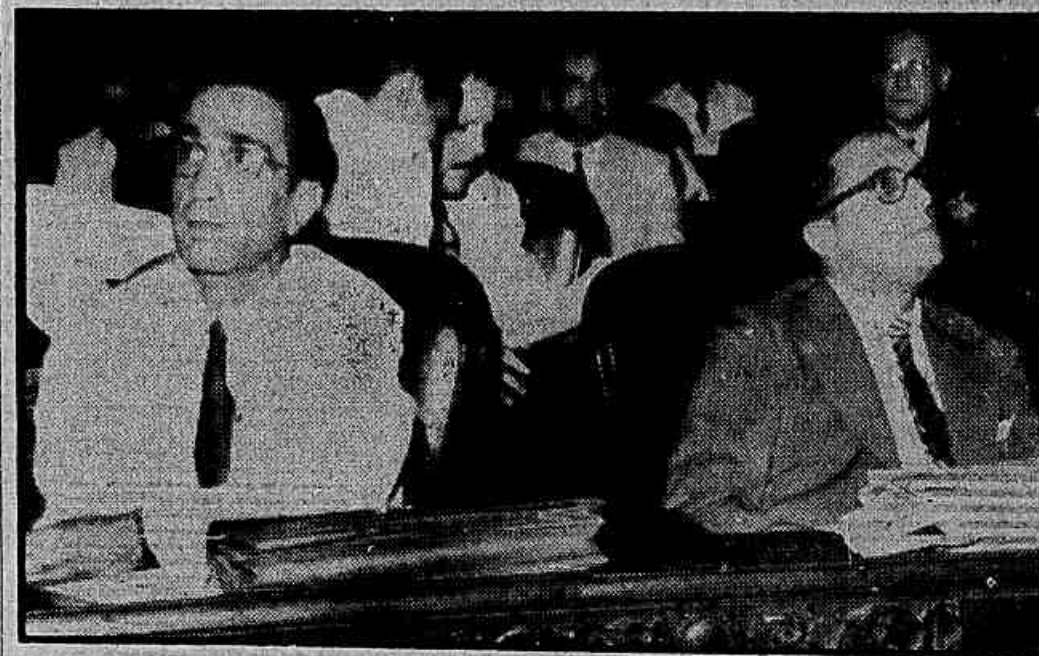
MAIS HUMANO

Participou da palestra do cel. Côrtes com os jornalistas o seu assistente-jurídico, curador Cordeiro Guerra o qual manifestando-se sobre o assunto, afirmou que "as algemas são instrumento muito menos desumano que o casacaletô".

Vantagens

Considera o Chefe de Polícia "mais humana" a possibilidade de, numa tentativa de fuga, arrostar perigo de perder a própria vida?

LADO A LADO



"SÃO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Um dever de honra



Em 17 de setembro de 1922 chegava ao Rio de Janeiro o Presidente da República portuguesa, sr. António José de Almeida. Ficara a viagem no vapor "Pórtio", com uma luzida comitiva, na qual se encontravam diversos homens de espírito, nenhum deles, aliás, excedendo em dotes o eminente Chefe de Estado que nos visitava.

António José de Almeida enchera uma boa parte da história parlamentar de seu país com o seu formidável talento, a serviço de um patriotismo ardoroso, que até os seus adversários reconheciam. Orador de grandes recursos, à altura de um José Estêvão ou de um António Cândido, pusera o melhor de sua eloquência nas campanhas de propaganda republicana, que, na sua palavra e no jornalismo flamejante de João Chagas, atingia a sua nota mais alta. Projeta-se em todo Portugal a sua vibrante personalidade, através da longa batalha pelo novo regime, ferida na praça pública e no parlamento em torções de candente oratória, da qual participavam Alexandre Braga, Afonso Costa, Bernardino Machado e Manoel Arriaga.

Espírito extremamente generoso, porém, António José de Almeida passou a exercer uma ação moderada e construtiva assim que se instalou a República e ascendeu naturalmente a postos de comando, como a presidência do Con-

selho e a da República. Tanto assim que granjeou um prestígio invulgar entre seus concidadãos, em Portugal e no estrangeiro. Quando se anunciou a sua viagem ao Brasil, republicanos e monarquistas abateram armas e todos porfiraram em recebê-lo como o chefe da nação portuguesa.

Esse digno representante do povo lusitano vinha a convite do presidente Epitácio Pessoa para patenear perante o mundo que Portugal e Brasil se davam as mãos na grande data da nossa história, mostrando-se ambos orgulhosos da grande nação que uma comunidade de sangue português havia construído nesta parte da terra. Era a confirmação sentimental de um fato consumado — a nossa separação política de Portugal, mas colocada em termos tão expressivos e carinhosos que de novo nos ligavam à Mãe Pátria, já agora pela ação mágica do presidente-tribuno.

Registre-se, aliás, que a maratona oratória de António José de Almeida, no Brasil — a que assistimos apaixonadamente ainda na adolescência, ofuscados pelo esplendor de seu estilo e a força de sua imaginação — esse triunfo espetacular do simpático presidente português foi o canto do cisne de sua carreira de homem de Estado. Um ano depois encerrava a sua carreira política, desiludido da política partidária, mas não da causa que abraçara.

Trinta e três anos após essa visita memorável, surge agora uma oportunidade para o Brasil de retribuí-la. E' certo que razões de or-

dem econômica, senão também de ordem política, podem desaconselhar a ausência do país, neste momento, do Presidente da República brasileira. Mas uma vez aceite o convite do general Craveiro Lopes ao sr. Café Filho, a viagem impõe-se como um imperativo de honra. Iremos dar a Portugal uma prova eloquente do nosso apreço pelo seu glorioso povo, tanto mais quanto vivemos uma hora de sacrifícios, em face da crise de divisas que nos assoberba.

Por outro lado, este é um minuto dramático na história da nação lusa, quando províncias de seu império se vêem ameaçadas e os portugueses esperam dos brasileiros a solidariedade que, em horas como esta, não lhes poderia faltar. Nesta oportunidade, a presença em Portugal do supremo mandatário do Brasil tem, pois, uma significação especial, que não se pode obscurecer.

Em 1922, num momento de euforia pela celebração do nosso centenário, recebíamos a visita do presidente Almeida, como um gesto cativante da nação de nossos antepassados, que — malgrado os graves problemas políticos que a afligia — vinha associar-se às glórias e realizações de seus descendentes. Agora vamos levar a Portugal apesar das nossas penas, um abraço fraterno, extamente quando Portugal atravessa dias difíceis e a ativa resistência portuguesa às pretensões indianas suscita uma oportunidade para lhe oferecermos, ainda uma vez, a prova de nossa antiga e sincera afeição.

DANTON JOBIM

Dulles: deve a China desistir de tomar Formosa

WASHINGTON, LONDRES, 9 (AFP — DC) — Em discurso irradiado e televisionado, realizado ontem à noite em Washington, após seu regresso da Conferência de Bangkok, o sr. John Foster Dulles reafirmou a previsão do ministro Eden no sentido de que não pode ser esperada uma solução para o problema de Formosa enquanto os comunistas chineses não desistirem de tomar Formosa, acrescentando: "Espero que as atividades militares atuais dos comunistas chineses não sejam, na realidade, a primeira etapa de um ataque contra Formosa e as Ilhas dos Pescadores".

No plano político declarou o sr. Dulles que a atitude dos Estados Unidos ante a intenção comunista de conquistar Formosa tem importância não apenas para a própria ilha nacionalista como para todos os países do sueste asiático e do Pacífico, e lembrou aquelas nações que a fidelidade americana à paz não significa fidelidade a "paz a qualquer preço".

A FUNÇÃO DA FORÇA

Explicando seu pensamento, o sr. Dulles declarou: "Volto da Ásia profundamente impressionado pelo moral — pela resolução dos governos e dos povos que visitei. Eles querem salvar a sua liberdade e a sua independência. No entanto, só o patriotismo não basta. As pequenas nações não podem ser confiadas quando não se virem a defender a sua liberdade. Os recursos humanos quase ilimitados poderiam dominar fácil e rapidamente englobar toda essa parte do mundo se não fosse mantida em xeque pela estrutura de segurança mútua que foi erguida. Sôzinhos, apesar das palavras, não podem assegurar a solidez dessa estrutura. Seus elementos essenciais residem na força preventiva dos Estados Unidos e na nossa determinação de fazer uso dessa potência para um desafio militar."

Desafio comunista

O Secretário de Estado acrescentou que "os comunistas chineses parecem determinados a lançar um tal desafio e ao mesmo tempo procuram diminuir a nossa força e semear a dúvida quanto à nossa resolução". Nesse sentido, o Secretário de Estado recordou o uso feito pela propaganda comunista da vitória comunista na Índochina e, salientou o sr. Dulles, essa propaganda dá uma falsa imagem de não participação dos Estados Unidos na guerra da Índochina, descrevendo-a como o resultado de uma "falta de vontade dos Estados Unidos". O sr. Dulles também constatou que a China comunista considera a evacuação das Ilhas Tachen como uma vitória. Em resumo, o Secretário de Estado declarou que a propaganda comunista procura apresentar os Estados Unidos como um títere de papel.

Vietnam livre

Sobre o governo do Vietnam livre, declarou o sr. Foster Dulles que este se encontra frente a difíceis problemas, que complicam seu trabalho de organizar um sistema governamental eficaz, em substituição à administração francesa. A esse respeito, o Secretário de Estado citou 3 problemas anormais que se apresentam ao governo Diem, do qual, em continuação, fez o mais vivo elogio:

1.º) "O problema da absorção e da reabilitação dos refugiados do norte. Seu número, disse o sr. Dulles, é atualmente de 600.000 e poderá chegar a 1 milhão. Esses refugiados têm necessidade de auxílio", disse ele, citando as iniciativas da Câmara do Comércio das Filipinas,

PSD mineiro censura a fala de A. Arinos

A bancada pesadista mineira, fazendo reparos a expressões contidas no discurso do sr. Afonso Arinos, endereçado à Mesa da Câmara o seguinte requerimento:

"Exmo. sr. Presidente da Câmara dos Deputados

No Diário do Congresso Nacional, de 8 de março do corrente, no, página 1183, consta o seguinte trecho do discurso do sr. Deputado Afonso Arinos: "sob a batuta jornalística do Governador de Minas Gerais".

Como representantes do povo mineiro, protestamos contra as grosserias proferidas por V. Exa. sejam as mesmas feitas sob a batuta do Congresso, em homenagem à cultura dos deputados, ou em desagravo do Povo Mineiro, que não permitia seja o seu Governador insultado.

Para evitar esse espetáculo degradante, solicitamos de V. Exa. faça cumprir o Regimento Interno com o necessário rigor.

Renovamos a V. Exa. a segurança do nosso apelo.

Sala das Sessões, em 9 de março de 1955. (Ass.) José Alkmin, Otacílio Neira, Israel Pinheiro, Jader Albergaria, Blas Fortes, Francisco Campos, Celso Motta, Olavo Costa, Pinheiro Chagas, Ovídio Abreu, Maurício de Andrade, Uriel Alvim e Guilherme de Oliveira".

Deixamos de assinar por ausentes os srs. deputados Surlino Soares e Clemente Mourão. O sr. Carlos Luz, por ser Presidente da Câmara, não foi apresentado o requerimento.

Sala das Sessões, em 9 de março de 1955. (Ass.) José Alkmin, Otacílio Neira, Israel Pinheiro, Jader Albergaria, Blas Fortes, Francisco Campos, Celso Motta, Olavo Costa, Pinheiro Chagas, Ovídio Abreu, Maurício de Andrade, Uriel Alvim e Guilherme de Oliveira".

Deixamos de assinar por ausentes os srs. deputados Surlino Soares e Clemente Mourão. O sr. Carlos Luz, por ser Presidente da Câmara, não foi apresentado o requerimento.

Saudação de Café aos portugueses

LISBOA, 9 (AFP) — O "Diário Popular" publica hoje uma mensagem que o presidente Café Filho confiou ao sr. correspondente no Rio, sr. Moraes Cabral, e na qual o Presidente da República Brasileira envia a sua "palavra de saudação a todos os portugueses", em vésperas da "viagem em que terá ocasião de levar, em nome dos brasileiros, as expressões de seu sentimento ao povo de Portugal inteiro".

"Homem providencial" — O correspondente do "Diário Popular" traça em artigo uma biografia do sr. Café Filho, acentuando o papel de destaque que desempenha no momento atual da história do Brasil. O sr. Café Filho, segundo o artigo, é um homem providencial, tornando possível aquilo que não é de todos os dias acontecer, uma reunião de simpatia coletiva, uma atmosfera de carinho e respeito pela sua personalidade, seus atos e diretrizes. Acrescenta, que o presidente Café Filho pode dizer o cargo que recebeu, um Brasil que se debatia num dos trances mais amargos de sua história e que o restituirá ao seu sucessor de novo em plena pujança, recuperado, pronto a assumir todas as responsabilidades, no plano interno ou externo, que lhe caberem no conceito das nações civilizadas.

Moraes Cabral termina sua crônica afirmando que todos os brasileiros que vivem no Brasil desejam que o sr. Café Filho seja um esplêndido triunfo.

Impasse na gasolina entre as empresas e o Banco do Brasil

A decisão do governo, adiando por um máximo de seis meses seu pronunciamento definitivo sobre o aumento do preço da gasolina, teve apenas o objetivo de protelar a decisão do problema, a fim de deixar passar a reação surgida contra a elevação da medida.

Criou-se, todavia, um sério impasse para as companhias de petróleo e o Banco do Brasil. Para as primeiras por já estarem importando o combustível, desde o dia primeiro de janeiro, pela nova taxa cambial; e para o Banco por ter assumido automaticamente o compromisso de elevar o preço da gasolina, ao aumentar o ágio para a importação do produto.

ESGOTADOS OS ESTOQUES

Os estoques adquiridos pelas companhias em 1954, já estão esgotados, passando as empresas a vender a gasolina importada pelo novo ágio, absorvendo, assim, grandes prejuízos. O Banco, todavia, deverá compensar esses gastos ao receber das empresas os cruzeiros provenientes dos ágios, o que importa dizer que enquanto não for aumentada a gasolina, as novas taxas não produzirão um censo sequer a mais para o Governo.

EDITAL

Os pagamentos de pensões a beneficiárias da extinta CAPIN e Montepios de Alagoas e Goiás pela Caixa Econômica Federal

Em virtude de força maior e por imprevistas dificuldades de ordem técnica quanto à implantação dos pagamentos das pensões da CAPIN e extintos MONTÉPIOS de Alagoas e Goiás, pelas Agências da Caixa Econômica Federal, comunicamos às beneficiárias que os mesmos, embora fixados para hoje, somente terão lugar, improrrogavelmente, na próxima segunda-feira, dia 14.

Além desses motivos e por ser indispensável à Agência Central da Caixa Econômica Federal distribuir os necessários créditos às suas Agências nos bairros desta Capital, a que foi determinada a transferência dos pagamentos referidos. Por outro lado, a demora ocorrida será compensada nos meses subsequentes, levando em consideração que as beneficiárias terão a vantagem de receber as respectivas pensões, segundo suas conveniências e em qualquer dia do mês vencido.

Quanto aos futuros judiciais e procuradores, somente poderão receber os benefícios a que têm direito seus outorgados, na Agência Central da Caixa Econômica Federal, na Av. 13 de Maio, mediante a apresentação dos cartões de identificação, fornecidos pelo IPASE.

HILTON GUEDES PEREIRA

Chefe da Divisão de Pensões e Contribuições

Nos Quatro Cantos do Mundo

Contra a entrega das ilhas de Quemoy e de Matsu

WASHINGTON, 9 — (AFP) — O senador republicano William F. Knowland declarou hoje que as ilhas de Quemoy e de Matsu não seriam liquidadas em regateio com os comunistas "porque a perda dessas ilhas seria interpretada em toda a Ásia como uma derrota do mundo livre e uma vitória comunista". Acrescentou o senador: "Isso não ocorrerá simplesmente".

CONFERÊNCIAS SUCESSIVAS

Sabe-se que o líder da minoria republicana do Senado, tem conferências frequentes a respeito dessa questão com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado John Foster Dulles.

Acrescenta em entrevista o senador Knowland: "Primeiro não acredito que os nacionalistas chineses evacuem voluntariamente Quemoy e Matsu. Segundo — Não acredito que o governo dos Estados Unidos submeta ou tenha submetido os nacionais, a qualquer pressão, nem que lhes recomende a evacuação dessas ilhas. Terceiro — Tenho a convicção de que os nacionalistas poderão enfrentar qualquer ataque de pressão exercida a que essas ilhas possam ser submetidas. Quanto — Qualquer tentativa de Matsu para tomar Quemoy e Matsu e que se ligassem a essas ilhas, estaria certo, a oposição da nossa parte".

Acrescenta Alexander Smith: "Devemos manter as tropas de Chiang Kai Shek em condições de infligir represálias aos comunistas se estes violarem a trégua na Coreia ou na Índochina. Para exercer mais represálias as forças nacionalistas teriam necessidade de Quemoy e de Matsu, como bases de operações".

EM DESACORDO

WASHINGTON, 9 (AFP) — O senador republicano Federalist Smith declarou hoje que não estava de acordo com o secretário da Defesa, sr. Charles Wilson, na sua crítica de que "com o tempo" a perda das ilhas de Quemoy e de Matsu, embora tornando mais difícil a defesa da ilha Formosa, não alteraria grande coisa no resultado final.

Apontado como fora da Constituição o acordo sobre o Sarre

BONN, 9 (AFP) — O dr. Karl Mommer, especialista de questões sarrenses no grupo parlamentar do Partido Social Democrata, dirigiu, em nome de seu grupo, a todos os deputados do Bundestag que votaram contra a ratificação do acordo sobre o Sarre, uma carta convidando-os a intervir junto à Corte Federal Constitucional para pedir a essa instância que declarasse o acordo contrário à Constituição.

REUNIÃO PARA EXAME

O dr. Karl Mommer propôs a esses deputados que se reunissem amanhã a fim de examinar sob que forma o pedido deve ser dirigido à Corte Constitucional.

Para ser aceito, tal diligência tem que ser aprovada por um terço dos deputados do Bundestag.

Afirma o Partido Social Democrata que se o grupo parlamentar do partido não puder fazer objeção à aplicação desse acordo, Mas é o que acontecerá, no entanto, enquanto o estatuto estiver em vigor.

Grande homenagem de despedida ontem a Rubem Braga

— O "capitão" Rubem Braga, que viaja para o Chile no próximo dia 14 para assumir a chefia do Escritório Comercial do Brasil em Santiago, recebeu ontem uma homenagem dos escritores, jornalistas e amigos. A homenagem realizou-se no restaurante da revista "Manchete", que tomou a iniciativa de reunir em torno do grande cronista cerca de quatrocentos admiradores.

A iniciativa teve êxito integral, pois nunca se reuniu tanta gente credenciada nos meios literários e jornalísticos como na festa de ontem, verdadeira consagração de um cronista que interpreta diariamente os sentimentos e as reações mais típicas do mundo intelectual brasileiro.

Rubem Braga adquiriu a patente (hoje apelido) de capitão quando acompanhou (como correspondente do DIÁRIO CARIOCA) a Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália, fazendo uma cobertura magnífica. Escreveu crônicas na imprensa diária desde 1933, a princípio nos jornais de Minas, depois no Rio e logo em todo o Brasil, pois em cada Estado suas excelentes crônicas são disputadas pelos jornais interessados em transcrevê-las. O capitão Braga até aqui jamais exercera uma função pública. A chefia do Escritório Comercial do Chile é o primeiro posto que lhe dá um Governo e com os aplausos gerais, como se pode verificar pela homenagem de ontem.

Silenciosa a família real diante dos amores de Margaret

LONDRES, Bruxelas, 9 — (AFP — DC) — Os círculos da corte revelaram que, ao que tudo indica, a atitude do Palácio de Buckingham em face da onde de boatos em torno do possível casamento da princesa Margaret com o coronel Peter Townsend (que não possui sangue azul) será a do mais completo silêncio, pelo menos até que alguma proclamação seja resolvida no seio do próprio palácio.

Tal atitude foi evidenciada pela notícia distribuída à imprensa, e segundo a qual a princesa Margaret assistirá a duas cerimônias oficiais, uma a 13 de abril (lançamento da pedra fundamental da Igreja de St. John, em Nerbury) e outra a 12 de maio (Assembleia anual da Sociedade Nacional de Proteção à Infância).

FALA DO CORONEL

Em Bruxelas declarou a respeito dos boatos o coronel Peter Townsend: "Ninguém deve esperar qualquer declaração da minha parte", e acrescentou: "No fim de contas a vida continua. Tomei inclusive o partido de ver com frieza a minha fotografia estampada nos jornais e revistas, e as minhas palavras interpretadas das mais variadas maneiras pela imprensa".

O coronel Townsend, que citou apenas uma vez o nome da Princesa Margaret em sua entrevista com o redator de uma agência de notícias belga, desmentiu que tivesse ido a Londres ultimamente, e revelou que, provavelmente,

Resenha INTERNACIONAL

Venceu o Governo

PARIS, 9 (AFP) — A batalha anunciada na Assembleia Nacional, sobre os vencimentos dos funcionários, reduziu-se a uma escaramuça de que o governo saiu facilmente vencedor por 342 e depois por 367 votos, contra 249 e 228.

Aclamado o Papa

CIDADE DO VATICANO, 9 (AFP) — O papa chegou à janela do seu gabinete, a despeito do mau tempo, para responder às aclamações de vários grupos de fiéis reunidos na praça de São Pedro. Antes de retirar-se o Santo Padre deu a bênção à assistência.

Aprovada a nomeação

WASHINGTON, 9 (AFP) — A Comissão de Justiça do Senado aprovou, hoje, a nomeação do sr. John Marshall Harlan para juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos.

Adenauer gripado

BONN, 9 (AFP) — O chanceler Adenauer, ainda gripado, não deu a sua residência de Rheindorf, situada a alguns quilômetros de Bonn, para presidir ao Conselho de gabinete realizado hoje de manhã. Presidiu a esse Conselho, que deveria abordar questões de política interna, o vice-chanceler Franz Blücher.

Apreciado o jornal

PARIS, 9 (AFP) — O jornal "La Vérité", graças ao IV Internacional (trotzkista) foi apreendido, ontem à noite em consequência da publicação de artigo que expõe os seus autores a processos por atentado contra a segurança externa do Estado.

Visita à China

COLOMBO, 9 (AFP) — Sir John Kotelawala, primeiro ministro do Ceilão, decidiu que iria à China após a conferência asiática que deverá iniciar os seus trabalhos em Bandung (Indonésia) no dia 18 de abril. Envia prevista esta visita, mas a sua data não está fixada.

Responde o Chile

SANTIAGO, 9 (AFP) — Segundo o jornal governamental "La Nación", o secretário do Exterior, Carlos Vial, enviou ontem ao encarregado do negócio britânico a resposta chilena ao recente protesto da Grã-Bretanha a respeito da instalação de nova base antártica na ilha da Decepción.

EMPRESA DE ARMAZENS GERAIS CARANGOLA S. A. ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Ordinária a realizar-se na sede social, na Rua Beneditinos nº 26 — 2.º andar, no dia 21 de março de 1955, às 10 horas, a fim de deliberarem sobre a aprovação do relatório da Diretoria, balanço geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas, contas e demais atos praticados pela Diretoria no exercício de 1954, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Em seguida será procedida a eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o período anual de 1955/1956, devendo também ser fixada a remuneração do Conselho Fiscal.

Srs. Acionistas para tomarem parte na Assembleia, deverão comparecer, portando, suas ações na sede social com três dias de antecedência.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1955.

(a) Manoel Conceição Fernandes Ribeiro — Presidente.

Raymundo Orlando Guilhon
ADVOGADO
RUA MEXICO,
74 — S/507
Fone: 22-5788

CONCLUSÕES DA 1.ª PAGINA

Café articula

tempos, pela seção do Distrito Federal, e a do correio-correio. Muniz da Rocha ofereceu ao PR pelo próprio presidente da República. A tendência seria, agora, a aprovação de uma sugestão do diretor nacional. A comissão para estudar a viabilidade das três candidaturas — Juscelino Kubitschek e Camargo — antes da decisão. O governador do Paraná, se tal posição for adotada pelo PR, se julgar autorizado a renunciar a ela, ele não ao governo do seu Estado para desincumbibilizá-la. A renúncia do PR deverá realizar-se, naturalmente, no prazo de 14 dias, lembrando-se a convenção será convocada para este mês. A seção mineira, que é preponderante, desentendeu-se da data da convenção nacional, que agora está sendo planejada para este mês pelo próprio presidente da seção do Rio de Janeiro. Sabe-se que as pequenas seções, por sua vez, não estão de acordo com a votação equivalente às das grandes seções, o que justifica que as seções menores estejam em condições de criar embargos a decisão da grande maioria do partido, comprometida com a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek.

Alim desfêz o

(nato) no plenário da Comissão e que esse representante seria o ocupante do cargo de Secretário de Agricultura da PDF.

Ao que parece, o Presidente da República ignorava esse detalhe e, na série de exonerações que "concedeu" incluiu o sr. Joaquim Távares. Este, imediatamente, apresentou pedido de demissão que o Prefeito não aceitou, disse resultando sem efeito o ato em que o sr. Café Filho o afastou.

O PTB desautorara...

União Nacional
A promessa de cumprimento daquele mínimo, também seria a primeira etapa.

AMÉRICO BRASILEIRO E C. A. DE BULHÕES
ADVOCADOS — (Causas cíveis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603 — Telefone: 23-0932 ou 23-0578.

Apela Raab para as nações ocupantes da Áustria

VIENA, 9 — (AFP) — O chanceler Julius Raab lançou um apelo solene às 4 potências ocupantes numa exposição sobre a situação econômica da Áustria, feita hoje perante o Conselho Nacional.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

"A situação da nossa economia depois deste inverno é muito mais favorável do que há um ano", disse o sr. Raab, que precisou que o índice de produtividade passara de 100 em junho de 1952 para 124 em outubro do ano passado.

O desenvolvimento da balança austríaca de pagamentos torna a economia austríaca independente de todo auxílio estrangeiro, concluiu o chanceler, que, terminando, pediu a toda a população para preservar em seus esforços para a manutenção da estabilidade econômica do país.

O apelo do sr. Raab às potências ocupantes fora no sentido de pagarem os bens austríacos que atualmente utilizam ou restituí-los aos seus proprietários.

NENHUMA EXIGÊNCIA

WASHINGTON, 9 (Georges Wolff, da France Presse) — Contrariamente a certas informações, a Embaixada da Áustria nesta capital não detém nenhuma "demarche" junto ao governo americano para informá-lo de uma nova exigência austríaca, com relação ao futuro da Áustria: uma garantia quadripartite contra um "Anschluss" austro-alemão.

Trabalhistas húngaros examinam as ações de seu Partido

PARIS, 9 — (AFP) — A agência "MTI" difundiu sob o título "Extratos da decisão da Comissão Central do Partido dos Trabalhadores Húngaros, referente à situação política e aos encargos do Partido", um longo documento, cujas passagens essenciais são as seguintes:

SUCESSOS OBTIDOS

"Nestes dias do décimo aniversário da libertação de nossa pátria a nossa consciência deve reconhecer, com legítimo orgulho, os sucessos consideráveis e o alcance histórico conseguidos durante esta década".

"As decisões de junho de 1953, da Comissão Central, revelaram-se perfeitamente justas". Todavia, "ocorreram erros e apareceram deslizes no decorrer da luta travada para a realização dessas resoluções".

"E o que mais importa alguns defeitos nas resoluções de natureza oportunista e antirrealista, que levaram a erros prejudiciais e a um desvio para a direita, a que se seguiram sérios prejuízos, que se manifestaram na situação econômica e política da nossa democracia popular. A despeito dos resultados obtidos em alguns domínios da produção industrial, esta, no conjunto, marcou passo".

"As razões dessas 'crises difíceis' experimentadas pela economia húngara foram devidas, segundo a resolução da Comissão Central, 'a um ponto de vista da direita antirrealista, antipovo e oportunista, que desde 1953 se espalhou pelo Partido, pelo aparelho do Estado e em outros setores'".

"Sob a sua influência, o desenvolvimento de nossa indústria assumiu um retardamento a eficácia socialista diminuiu e a disciplina cívica foi prejudicada. A Comissão Central constatou que os pedidos de junho de 1953 eram e continuam a ser inevitavelmente justos".

Últimas do ESPORTE

Vitória dos cariocas ontem sobre os pernambucanos: 3 a 2

Depois de sofrer dois tentos seguidos e terminar o primeiro tempo com desvantagem no marcador (2 a 1), a seleção carioca acabou levando a melhor sobre os pernambucanos, por 3 a 2, no jogo efetuado ontem, no estádio da Ilha do Retiro, em Recife.

Apesar de atuar melhor do que domingo último, ainda assim, o "scratch" metropolitano não convenceu. O seu conjunto continuou pecando, não tendo suas peças principais (Rubens, Degulhinha e Osvaldinho) a quem cabiam as armações das jogadas, rendido o suficiente.

CAMPO ENCHARCADO

Vale ressaltar, contudo, que o estado da cancha (encharcado) também influenciou o resultado. O campo, principalmente no primeiro tempo, já que Ademir e Garrincha, elementos leves e que jogam na base de infiltrações, eram barrados constantemente. Assim, o jogo acabou se tornando um jogo de força e de água. Com entrada de Leônidas e Sabará, dois autênticos "tanks", os comandados de Marfim Francisco, melhoraram de produção e chegaram à vitória final.

O selecionado local, mostrou como havia mostrado o Náutico, que o futebol pernambucano está cada vez melhor. Depois de um primeiro tempo ruim, onde não dosaram bem as energias.

OS CARIOCAS
CARIOCAS: Helio (Gm) — segundo tempo; Cristóvão; Pinheiro; Osvaldinho; Degulhinha e Eudson; Garrincha (Sabará) — segundo tempo; Rubens, Ademir — primeiros tempos; Didi (Pinça) — segundo tempo; e Nívio.

PERNAMBUCANOS: Neves; Pailito e Antoninho — 22.º e 23.º minutos; Mourão; Jorge de Castro, Marinho; Vinício (Ivson), Mituca e Dario (Rubinho).

OSTRO FOTOS

A renda tomou a importância de Cr\$ 161.470,00. Na arbitragem, com altos e baixos, atuou o juiz Mário Viana.

Campeonato Sul-Americano

Argentina 4 x Equador 0 (Primeiro tempo: Argentina 3 a 0); e Uruguai 3 x Paraguai 1 (Primeiro tempo: Uruguai 2 a 1), foram os resultados dos jogos realizados ontem, em Santiago, do Chile, pelo certame sulamericano.

PELE E SIFILIS

Cabelo, câncer, eczemas, varizes, doenças das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Dr. AGOSTINHO DA UNHA
Diariamente das 10 às 19 horas — ASSEMBLEIA, 73 — Telefone: 32-3285

DOUTOR OTTO D'AZEREDO

O CENTRO SOCIAL DE SÃO CRISTÓVÃO fará celebrar missa por alma do sr. invidável 1.º vice-presidente, doutor Elias Otto d'Azeredo, na Igreja Matriz de São Cristóvão, amanhã, dia 11, sexta-feira, às 10 horas, 30.º dia de seu falecimento, e convida os amigos e admiradores do ilustre extinto para esse ato de piedade cristã.

POSSIDONIO DE OLIVEIRA

Dr. Pericles de Oliveira, senhora e filha, José Dionysio de Oliveira (ausente), Armando Marinho, senhora e filho, convidam os demais parentes e amigos do sr. inesquecível e querido pai, sogro e avô POSSIDONIO, para assistirem à missa que mandam celebrar hoje, quinta-feira, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradeçam.

DEMAGOGIA CANIBAL

Ninguém ignora que a disciplina militar não excede os limites da boa educação pessoal, da qual é apenas uma modalidade. Assim, o que está escrito nos códigos e regulamentos é o mesmo que se exige no convívio social ou nas relações de família. Por isso, a disciplina não é uma servidão nem ao menos uma imposição incômoda ou vexatória.

Não há dúvida que, nas corporações militares, operárias ou estudantis, muitas vezes surgem mal-entendidos, que desencaminham indivíduos que fora das influências coletivas seriam os últimos a manifestar desejados descontentamentos. Essas considerações aplicam-se às infelizes provocações que deram azo à indisciplina de um grupo numeroso de pilotos de voo da Panair. A grande empresa nacional resistiu nos limites de seus direitos, comoveu as classes dirigentes que viram, no exemplo de impaciência demagógica dos pilotos, uma perigosa ameaça ao prestígio do patronato, numa hora conturbada da política nacional.

Como sempre acontece, quando certos elementos do poder econômico entram em luta na defesa da legislação que os ampara, surgem os agentes da desordem que se aproveitam de toda provocação, para seus fins antinacionais. Hoje, a trama internacional sobre os mais recônditos interesses, fala em linguagem técnica que não se dirige ao entendimento, mas aos mais meindrosos sentimentos.

A cobertura na tribuna parlamentar e na imprensa, do caso da Panair, não se afastou da regra geral. A injustiça e a perseguição, o sofrimento e os prejuízos materiais estão sempre do mesmo lado não se lembrando, os que se insubordinam, por mera inquietação, que a única forma de sanar injustiças, perseguições, sofrimentos e prejuízos materiais está na unidade do esforço de todos os servidores, em todos os graus da hierarquia, o que se traduz na prosperidade da empresa e na elevação do padrão de vida dos que a servem.

O que houve de estranho, na divergência da Panair com os seus pilotos, foi que estes, no campo social, não reivindicavam nada. A

divergência manteve-se no terreno político, isto é, foi o fruto da pertinácia de agentes provocadores, que nada teriam a perder com as atribulações e incômodos alheios. Entretanto, pela própria natureza do conflito, verifica-se que sua terapêutica mais aconselhável seria o apaziguamento, que cedo traria a harmonização dos interesses dos pilotos com os da própria empresa, visto que os dos empregados não é perder o emprego e o tempo de serviço, assim como o dos empregadores não é outro senão a paz de espírito dos seus servidores, a qual se compõe da satisfação no trabalho e do orgulho da fiamula que os agremia.

Por tudo isso, não podemos senão divergir do legítimo, intempestivo e perigoso requerimento apresentado à Câmara, pedindo uma comissão de inquérito parlamentar para verificar os negócios internos de uma empresa que já conta com a fiscalização direta do Departamento de Aeronáutica Civil no que concerne ao funcionamento das poucas linhas no regime de subvênção contratual. Esse derrame da competência parlamentar para inquirir as entidades, empresas ou organizações privadas, pode dar lugar a muitos e irreparáveis abusos, inclusive criando no estrangeiro a falsa impressão de já estarmos amaciando um regime de supressão da livre iniciativa, nos negócios privados.

Todavia está no bom senso da Comissão Parlamentar de Inquérito adotar um critério de imparcialidade e moderação, limitando-se a examinar os aspectos legais do conflito. Deus a guarde, porém, de envenenar com insultos e calúnias uma diferença que o tempo fará desaparecer, pois o legítimo interesse do piloto, que, perdendo o emprego, terá maiores dificuldades de levar o pão para casa — não é o mesmo que o dos demagogos, que batem a caixa dos escândalos para chamar a atenção dos paspalhões que amparam nas urnas os candidatos.

J. E. DE MACEDO SOARES
(Transcrito do DIÁRIO CARIOCA DE 9-3-55)

Desfeitas acusações de Arinos ao Governo de Minas

Plenário da Câmara

neiro, na Câmara, destruiu, ontem, uma a uma as acusações que foram formuladas pelo sr. Afonso Arinos sobre a responsabilidade do Governo de Minas em assassinatos que se verificaram no Município de Jeorima. O sr. Alkimin leu, inclusive, telegrama de um deputado estadual udenista dando o seu testemunho que o sr. Juscelino Kubitschek para garantir o pleito naquele município destacou um delegado especial que se desincumbiu honestamente da sua função.

"Esta é verdadeira disposição do Governo mineiro" — disse o sr. José Alkimin, desfazendo a impressão que o sr. Oscar Dias Correia pretendia dar em apertadas de que o sr. Juscelino Kubitschek é um governador truculento.

O Que Se Diz:

... QUE o novo personagem político que o sr. Virgílio Távora lançou na conversa que teve recentemente com o sr. Jango Goulart, personagem chamado Tio Bugre, é nada mais nada menos do que o general Juarez Távora, chamado em família por aquele apelido...

... QUE o sr. Carlos Lacerda concluiu um pacto com o sr. Etelvino Lins, segundo o qual, se o candidato da "união nacional" for o sr. Osvaldo Aranha, ambos aderirão à candidatura do governador Juscelino Kubitschek...

... QUE o deputado Pedro Gomes (PSD, As. Fluminense) ao comparecer, há dias, à reunião da Comissão Executiva da Assembléia, da qual é membro, mostrou vários cartões de jogo do bicho, que ainda dependiam do resultado da tarde, dizendo: "achei, finalmente, a diferença entre a prática e a teoria — teoria: campanha contra o jogo; prática: jogo contra a campanha".

... QUE o referido Pedro, que é chefe político em Paraíba do Sul, confirmou, integralmente, a advertência feita pelo presidente Café Filho ao sr. Mariano de Paiva no sentido de que o Exército não concordava com a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, dizendo: "Também estive presente àquele encontro em Paraíba, e por sinal, me achava com o último artigo do J. E. no bôlo..."

Revelou o sr. José Maria Alkimin que os udenistas de Minas através de intrigas não dissipavam as suas verdadeiras intenções, pois não procurariam incompatibilizar o governador Juscelino Kubitschek com o opulento público, se não vissem nele o candidato do Partido Social Democrático à Presidência da República, se não vissem no governador de Minas o homem capaz de conduzir para o seu nome, poiderem, cotentes políticas e ainda não estivessem certos das excelentes ressonâncias populares do seu nome.

RESPOSTA A ARINOS

O sr. José Maria Alkimin estranhou, que um homem da formação intelectual e da responsabilidade política do sr. Afonso Arinos tivesse decidido tanto de linguagem por ocasião dos seus últimos discursos. Leu trechos em que o sr. Afonso Arinos chamava, procurando identificar o sr. Juscelino e os seus correligionários, de "ciganagem" e de "palhaços".

O líder do PSD mineiro qualificou os termos usados pelo líder udenista de antiparlamentares e lembrou que quando ele próprio e o sr. Juscelino trabalhavam alta madrugada nos Correios, em Belo Horizonte, para custear os seus próprios estudos, avisavam sempre um ao outro quando era a residência dos Melo Franco. Estas as — disse — era uma sede permanente de homens de cultura, de diplomatas, mas jamais o sr. Afonso Arinos poderia humilhar aqueles que se fizeram pelo seu próprio esforço conhecendo as agruras da pobreza e que vencido longo tempo não têm de que humilhar-se e podem dirigir-se ao sr. Arinos em pé de igualdade. Não tinham culpa — completou, citando escritor inglês — que não nos coubesse ter escolhido, para

Vitorino e a candidatura Chateaubriand

POLÍTICA ESTADUAL

O sr. Vitorino prestou, ao J.C., ontem, as seguintes declarações: "Tribuna da Imprensa", na sua edição de ontem, afirmou que ouvindo o deputado Pedro Braga, sobre a negativa do registro da candidatura Chateaubriand pelo TFE do Maranhão, esta teria sido negada porque eu havia falsificado a assinatura do deputado Costa Rodrigues, membro do Diretório do PSD em São Luís. Contudo, detendo a informação, esta pessoa afirmativa interprete o deputado Pedro Braga, na presença dos deputados Renato Archer e Cunha Machado, para saber se, de fato, ele havia feito aquela afirmativa.

"O deputado Pedro Braga após imediatamente formal e categórico desmentido aquelas declarações infamantes e acrescentou que, iria dar um desmentido, ontem, pelo referido vestipúlio. Como o desmentido não saiu, apresso-me a desmentir a "Tribuna" que tem sido, nestes últimos dias, tão fértil no noticiário tendencioso sobre a política do Maranhão e nos agravos pessoais à minha pessoa, que aliás não me atingem. Não será com insultos que me derrotarão no Maranhão nas eleições de senador e na eleição do sr. Juscelino Kubitschek, cuja candidatura nós homologamos na convenção do partido e com ela iremos às urnas dependa do sacrifício que depender.

Convocação do ministro Eugênio Gudin

Convocando o Ministro da Fazenda a prestar esclarecimentos, na Câmara, sobre o aumento da gasolina, o sr. Fernando Ferrari, líder da bancada do PTB apresentou ontem o seguinte requerimento:

"Senhor Presidente:

Levando em conta o ato do Senhor Ministro da Fazenda, que, surdo aos apelos e críticas dos representantes da Nação e da opinião pública em geral, determinou a elevação dos preços de combustíveis empregados na importação de combustíveis líquidos;

Levando em conta a situação anômala e altamente conturbada dos interesses nacionais, criada com a decisão ministerial, que virá afetar sensivelmente as fontes de produção e, por conseguinte, as classes menos favorecidas com a alta do custo de vida daí decorrente;

Levando em conta a ordem administrativa dos desmentimentos que, lavrando entre as autoridades responsáveis, pôs controle de preços e o titular da Fazenda que, a revelia do desejo e dos interesses daqueles, insiste na sua ordenação, pois acabamos de assistir fato indubitável que se mantém há muito a elevação do titular da Fazenda determinará a elevação dos preços enquanto a COFAP negava o aumento do preço dos combustíveis;

Levando em conta não estar a Nação suficientemente esclarecida sobre os motivos e as razões do aumento dos combustíveis líquidos advogado pelo senhor Ministro da Fazenda, nem convencida da procedência daquelas tão pouco publicadas e divulgadas como matéria oficial;

Levando em conta a necessidade imediata e urgente de ser convenientemente esclarecida a opinião pública em vista do interesse geral e, ainda, considerando que o titular da pasta em apreço não criou oficialmente, como lhe facultou a Constituição, prestar esclarecimentos a nenhuma das Casas do Congresso requerendo a V. Exa. a convocação da Comissão Lei, para fazê-lo dentro do menor prazo possível no Regimento."

FRUTO POR TIMIDEZ

A saída da reunião do PSD e sr. Armando Falcão felicitou o líder Gustavo Capanema pela beleza da frase com a qual respondera a um aparte do sr. Arino de Matos — "não me ofenda com a sua desconfiança".

A frase não é minha, explicou-se o líder, mas de Shakespeare. E não citei Shakespeare porque temi ser pedante.

REALISTAS E CINICOS — II

A proposta da nota le ontem sobre a classificação dos anti-juscelinistas, do mesmo sr. Gustavo Capanema, esclareceu-nos o líder o seu pensamento, que ouvimos de interposta pessoa, escrevendo os dois tópicos seguintes:

1. "Não fiz classificação dos anti-juscelinistas. A classificação divulgada, dita sem nenhuma preocupação classificadora, logo depois do discurso do deputado Afonso Arinos, dizia respeito não aos anti-juscelinistas, mas aos teóricos do golpe militar".

2. "A palavra cinicos, dita em contraposição à palavra realistas, tem de ser tomada na acepção grega e filosófica, e não na acepção pejorativa. A não ser assim, a contraposição perde o sentido".

NO PLANO INCLINADO

O general Anápio Gomes acha que o Brasil já atravessou muitas crises, algumas gravíssimas. Acontece, porém, que a atual é única, pois não se limita a um setor da produção, do governo, da política, disse o daquilo, mas é total.

— A única maneira de sairmos desse plano inclinado — disse — é organizarmos um programa. O nome para executá-lo importa pouco.

Acusado Gudin de impopularizar Café: sen. Kerginaldo

Plenário do Senado

A política econômica que o sr. Eugênio Gudin vem imprimindo aos negócios do Estado, foi severamente criticada, ontem, pelo sr. Kerginaldo Cavalcanti, que o acusou de ser o responsável pela queda do prestígio do "seu velho amigo e correligionário" Café Filho.

O orador (PSP — R. G. Norte) declarou que o sr. Gudin e um dos maiores males do país, além de ser a razão direta do nosso descrédito interno e, sobretudo, externo. Salientou que era com pesar que via concretizadas as suas advertências no início do atual governo, quando asseverou que o sr. Gudin seria o coveiro da nova administração do país.

A GASOLINA

O líder do PSP no Senado, cujo discurso se prolongou além da hora do Expediente, ao falar sobre a divergência entre o Ministro e o sr. General Panatier, disse, no caso da gasolina, manifestando-se favoravelmente ao demitido presidente da COFAP. Entretanto, vários apertados, sobretudo dos sr. Fernandes Távora e Otton Mader, levaram o orador a abordar o problema do petróleo, reafirmando, enfaticamente, seu ponto de vista nacionalista.

Entretanto, nos momentos em que divergia sobre seu tema fundamental, foi para fazer coro às vozes anteriores contrárias à majoração do produto. Chegou, mesmo, a declarar que o aumento do preço da gasolina era uma manobra do sr. Gudin contra a "Petrobrás".

ENCERRAMENTO

O Senado encerrou ontem as suas sessões deste período extraordinário de convocação do Congresso. Foi uma sessão que se prolongou até às 17.30 horas, sendo, pois, a mais demorada dessa fase.

Agora somente no dia 16 voltará esta Casa Legislativa a se reunir, então, já fase normal de seus trabalhos da nova legislatura. No dia 15 haverá a instalação do Congresso Nacional na Câmara e no Senado.

SOMILIA DA SESSÃO

O sr. NEREU RAMOS abre os trabalhos às 14.30 horas. E lida e aprovada a ata da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Mensagem da Presidência encaminhando autógrafos de leis sancionadas. Pareceres das Comissões Técnicas.

O sr. KERGINALDO CAVALCANTI ataca o ministro Gudin, elogia Panatier, Pressa e declara que o sr. Café Filho perdeu todo o prestígio que tinha no seio da massa. Faz profissão de fé nacionalista e declara que a exploração do petróleo brasileiro é contra a participação de um centavo estrangeiro.

ORDEN DO DIA

E aprovada requerimento de inserção na ata de voto de pesar pelo falecimento do jornalista e político alagoano Luis Silveira. Os sr. EZEQUIAS DA ROCHA e FREITAS CAVALCANTE reclamam a figura do morto.

O sr. NEREU RAMOS apresenta requerimento, que é deferido pela Presidência, solicitando informações ao Ministério da Fazenda sobre arrecadações de laudêmio sobre terrenos de Marinha.

E adida a votação do projeto de resolução que extingue cargo de oficial legislativo "III" da Secretaria do Senado, com emenda que importava em verdadeira reestruturação daquele Quadro, com melhoria salarial e criação de novos cargos. O adiamento resultou da aprovação de requerimento do sr. APO. O projeto é aprovado.

O sr. JURACI MAGALHÃES congratula-se com a Hidrelétrica do F. Falcão, sobre as atividades da Refinaria de Cubatão. Durante o discurso homenageia o sr. Nereu Ramos, que é substituído pelo sr. Gomes de Oliveira. Mas antes do final a presidência volta a ser ocupada pelo sr. Nereu Ramos.

O sr. NEREU RAMOS comunica aos seus pares que recebeu no seu Gabinete, a visita do sr. João Luis Guimarães Gomes, Embaixador do Brasil

50% DE FINANCIAMENTO Para os últimos apartamentos

'EDIFÍCIO ITÚ' ENTREGA DENTRO DE 6 MESES

Av. 13 de Maio, esq. de Alm. Barroso, Tabuleiro da Baiana — Largo da Carioca

Aptos. de: Saleta, quarto, kitchenette e banheiro completo Sala, quarto, kitchenette e banheiro completo

Preços a partir de Cr\$ 345.000,00

SANTOS VAHLIS
Incorpora e Vende Imóveis desde 1933
RUA DA ASSEMBLEIA, 104, 4.º ANDAR
Tel. 42-7395

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro
(DEPOSITOS GARANTIDOS PELO GOVERNO FEDERAL)
CONTAS POPULARES A PRAZO FIXO DE AVISO PREVIO E SEM LIMITAÇÃO
A movimentação das contas, quando por meio de cheques, pode ser feita em qualquer agência da Caixa Econômica.

PANAIR DO BRASIL S. A.

A Panair do Brasil tem a satisfação de comunicar ao público a normalização de todos os seus serviços, voltando a operar suas linhas nacionais e internacionais com inteira regularidade, ao mesmo tempo que agradece, sinceramente, as manifestações de simpatia e de solidariedade, externadas durante a recente greve parcial de seus comandantes e pilotos.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S.A.
CAPITAL 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PREGUIÇA INTESTINAL?
"SAL DE FRUTA" ENO

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO
RHUM CREOSOTADO
A VIDA DOS PULMÕES

Representante exclusivo no Distrito Federal: Distribuidora Química ERAL Ltda. Rua Juan Pablo Duarte, 36-B — Loja

Alienação de imóveis aos depositantes bancários

Competência do diretor da Caixa de Mobilização Bancária, "ad referendum" do Superintendente — Instruções baixadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito — Concorrência pública e preço acima do valor contábil

A SUMOC distribuiu, ontem, um comunicado à imprensa fornecendo instruções relativamente ao decreto n.º 36.783, de 18 de janeiro de 1955, que dispõe sobre a garantia em imóveis e créditos que os Bancos obtêm, quando os depositantes bancários, a fim de garantir a alienação de imóveis aos depositantes bancários.

As instruções estão compreendidas em nove itens e várias alíneas. A saber: I — Ao diretor da Caixa de Mo-

bilização Bancária caberá, ad referendum do superintendente, promover a alienação dos imóveis aludidos, no referido decreto — o que será

feito em concorrência pública, pelo melhor preço, e o valor contábil ou do que for encontrado em nova avaliação procedida por técnicos do Banco do Brasil S.A.

II — A venda poderá ser realizada a vista ou ao prazo, de 5 a 10 anos, tendo preferência as ofertas para pagamento à vista.

III — Nos casos de vendas a prazo, as propostas terão que satisfazer as seguintes condições: a) nova de idoneidade moral e financeira dos proponentes; b) pronto pagamento de, no mínimo, 20%; e c) pagamento do restante em prestações iguais e anuais, a juros de 9% ao ano.

IV — Os editais de concorrência serão publicados em jornais de grande circulação, com antecedência de 20 dias, pelo menos.

V — Para atender às condições do mercado de imóveis, a Caixa de Mobilização Bancária poderá colocar cada imóvel à venda, por inteiro ou parceladamente.

VI — No caso de imóveis comerciais alugados ou arrendados, os locatários ou arrendatários terão preferência, em igualdade de condições, sobre os demais concorrentes.

VII — Caso a primeira concorrência não se apresente, pretendendo pelo valor da avaliação, se esta for maior do que o preço escriturado, proceder-se-á à segunda, pelo preço escriturado.

VIII — Excetuam-se das regras gerais desta instrução as vendas de unidades residenciais aos próprios inquilinos que não sejam proprietários e que residam efetivamente, desde a locação, no imóvel ocupado, devendo ser observadas, nesses casos, as seguintes normas:

a) apurado qual o melhor preço entre o de avaliação e o contábil, será este acrescido de 5%, para efeito de fixação do valor venal;

b) a venda poderá ser feita a prazo até 15 anos, a juros de 9% pela Tabela Brasileira;

c) para efeito das vendas de que trata este inciso, a Caixa de Mobilização Bancária, por escrito, os inquilinos e considerará como de interesse dos próprios inquilinos, quando não lhe derem resposta afirmativa dentro do prazo de 30 dias da consulta;

d) nos contratos de venda deverá constar cláusula de inadimplemento por atraso de 6 prestações consecutivas.

IX — Os casos omissos nesta regulamentação serão examinados pelo diretor da Caixa de Mobilização Bancária e submetidos ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, a quem caberá decidir.

X — Comunicamos aos Senhores Acionistas que na última reunião da Diretoria foi aprovada uma proposta no sentido de que, dos lucros apurados no exercício de 1954, seja feita a distribuição de um dividendo calculado sobre o capital social de Cr\$ 100.000.000,00 (cento e sessenta milhões de cruzeiros), de 10% (dez por cento) em ações, 5% (cinco por cento) em dinheiro.

Esta proposta, depois de ouvido o Conselho Fiscal, será submetida à aprovação dos Senhores Acionistas, em Assembleia Geral que será convocada oportunamente.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1955.

Kerris Ap-Thomas — Diretor Vice-Presidente; John Davies — Diretor Tesoureiro.

CIMENTO ARATU S. A.
AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que na última reunião da Diretoria foi aprovada uma proposta no sentido de que, dos lucros apurados no exercício de 1954, seja feita a distribuição de um dividendo calculado sobre o capital social de Cr\$ 100.000.000,00 (cento e sessenta milhões de cruzeiros), de 10% (dez por cento) em ações, 5% (cinco por cento) em dinheiro.

Esta proposta, depois de ouvido o Conselho Fiscal, será submetida à aprovação dos Senhores Acionistas, em Assembleia Geral que será convocada oportunamente.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1955.

Kerris Ap-Thomas — Diretor Vice-Presidente; John Davies — Diretor Tesoureiro.

ALGODÃO
O mercado de algodão funcionou, ontem, em condições satisfatórias e com as cotações inalteradas.

CAFE
Entradas nada. Salidas 732. Existência 31.269 fardos.

GENÉROS
O movimento verificado ontem, foi o seguinte:

NOVA YORK, 9
Abertura: Londres, telegráfica por Libra 2.799; Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,28 comp. e 1,31 vend.

LONDRES, 9
Abertura: Londres, a vista, por £, sobre: Rio de Janeiro, por £ 2.799 vend. e 2,796 comp.

PARIS, 9
Abertura: Paris, a vista, por Fr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

BERN, 9
Abertura: Bern, a vista, por Fr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

AMSTERDAM, 9
Abertura: Amsterdam, a vista, por Fl. 2,799 comp. e 2,796 vend.

BRUXELAS, 9
Abertura: Bruxelas, a vista, por Fr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

OSLO, 9
Abertura: Oslo, a vista, por Kr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

COPENHAGUE, 9
Abertura: Copenhague, a vista, por Kr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

STOCKHOLM, 9
Abertura: Stockholm, a vista, por Kr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

HELSINKI, 9
Abertura: Helsinki, a vista, por Mk. 19,375 comp. e 19,372 vend.

VARSA, 9
Abertura: Varsa, a vista, por Zl. 19,375 comp. e 19,372 vend.

PRAGA, 9
Abertura: Praga, a vista, por Sk. 19,375 comp. e 19,372 vend.

VIENNA, 9
Abertura: Vienna, a vista, por Sch. 19,375 comp. e 19,372 vend.

WARSZAWA, 9
Abertura: Warszawa, a vista, por Zl. 19,375 comp. e 19,372 vend.

BERLIM, 9
Abertura: Berlin, a vista, por M. 19,375 comp. e 19,372 vend.

AMSTERDAM, 9
Abertura: Amsterdam, a vista, por Fl. 2,799 comp. e 2,796 vend.

BRUXELAS, 9
Abertura: Bruxelas, a vista, por Fr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

OSLO, 9
Abertura: Oslo, a vista, por Kr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

COPENHAGUE, 9
Abertura: Copenhague, a vista, por Kr. 19,375 comp. e 19,372 vend.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Levantamento do custo de produção do café

Agora o petróleo, que é o problema primordial do país, há três outros que estão a reclamar decisivas providências das autoridades econômico-financeiras: o do café, o do trigo e o da carne.

O café exige, como os demais, racional solução. Em lugar de permanencermos discutindo preços da Bolsa de Nova York, deveríamos pensar no seu custo de produção. Não deveríamos vendê-lo pelo maior preço, mas, apenas, por preços compensadores.

Antes de tudo, caber-nos-ia saber por que preço conviria ao Brasil oferecer o café que produz, no exterior. Dever-se-ia promover o levantamento do custo de produção e procurar-se corrigir os erros e falhas encontrados. A principal, segundo se nos afigura, está na esterilização do solo, proveniente do seu esgotamento durante anos a fio, sem a necessária e imprescindível fertilização e renovação de suas forças, e, também, no aproveitamento de áreas sujeitas a fenômenos climáticos, como as geadas.

E sabido que um solo empobrecido não poderá dar bons frutos. Há, hoje, vastas extensões territoriais exauridas, sem que se cuide de sua recuperação, através de fertilizantes; há as pragas que devastam opulentas plantações, sem que existam inseticidas para combatê-las; e há o problema da erosão que, ano a ano, devora preciosas áreas de nosso solo.

Deveríamos produzir pelo menor custo e vender pelo menor preço, a fim de que nos fosse difícil qualquer espécie de competição nos mercados internacionais. Deveríamos abandonar, uma vez por todas, a política de preços mínimos, permitindo, assim, que funcionasse, plenamente, a indestrutível lei da oferta e da procura. Deveríamos, por fim, abolir os pesados financiamentos que nada mais provocam senão incoercíveis surtos inflacionários no país.

Infelizmente, os órgãos de defesa do café somente se dedicam a questões políticas e se esquecem completamente de lançar suas vistas para o futuro da cafeicultura nacional, num criminoso descaço.

Amanhã, focalizaremos o problema do trigo.

Dólar a mais de 80 cruzeiros e libra a 217

O dólar e a libra continuam a subir de cotagem no câmbio livre. Enquanto a moeda americana foi cotada entre Cr\$ 215,00 e Cr\$ 217,00, a libra entre Cr\$ 215,00 e Cr\$ 217,00 (venda) e Cr\$ 208,00 e Cr\$ 210,00 (compra).

O café, na Bolsa de Nova York, abriu com baixa de 1 ponto e alta de 50 a 100 pontos. As 13,30 horas, obteve alta de 24 a 30 pontos; na terceira bolsa, novamente alta de 9 a 120 pontos, e no fechamento, alta de 4 a 75 pontos.

Depósitos bancários

De acordo com as apurações do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, em face dos balancetes dos bancos e casas bancárias em funcionamento no país, regista o movimento bancário do mês de dezembro do ano passado, nas contas de depósitos, o seguinte:

Respectivamente de Cr\$ 203.377.180.000,00 e Cr\$ 107.372.000,00 e Cr\$ 177.089.238.000,00. Tendo estas mesmas contas, em dezembro de 1953, atingido as cifras de Cr\$ 159.287.398.000,00 e Cr\$ 9.133.384.000,00 e Cr\$ 146.098.218.000,00.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

centagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

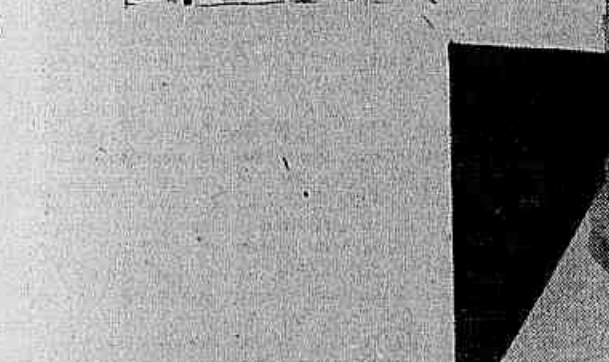
Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

Sentença, em recurso de cassação, do Estado do Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com porcentagens que oscilam entre 3,7% e 1,8%.

Na conta de depósitos de poupança, o Estado de São Paulo com 714 bilhões de cruzeiros (35% do total), Distrito Federal com 64,3 bilhões (51%), Minas Gerais com 18,9 bilhões (9,3%) e Rio Grande do Sul com 13,3 bilhões (6,7%).

"A partir daquele dia minha vida se transformou..."

"Não faz muito que experimentei a mudança. Quase não tinha o hábito da leitura, e somente o adquiri ao conhecer essa revista. Despertou-me o interesse um artigo chamado Na hora mais amarga — a esperança, que para mim representou uma verdadeira lição. Sou comerciante, o trabalho no escritório me absorvia, encrava certos problemas com desânimo. Mas, desde aquele dia, assumi uma nova atitude diante da vida. E foi a leitura de Seleções que me amparou, enchendo-me de confiança e otimismo, com os seus artigos de profundo interesse humano"



Jânio e a Bienal



Paulista, competindo internacional a quem vem comparando todos os países que pesam no conjunto da criação artística da atualidade.

Por motivos de economia, o governador paulista cortou a subvenção, não levando em conta o que a Bienal representa para São Paulo e para o Brasil. Não importa que essa exposição tenha acabado com o isolamento provincial, que praticamente viviamos, em relação às grandes mostras de arte, feitas na Europa e nos Estados Unidos.

Para o governador Jânio Quadros, as conveniências do Tesouro paulista são superiores a quaisquer outros interesses, de modo que a própria Bienal de São Paulo está ameaçada de desaparecer. Falando a "Tribuna da Imprensa", o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, o homem que idealizou a Bienal, assim se referiu às consequências do golpe sofrido pelo Museu de Arte Moderna: "Esta Bienal tem de sair de qual quer maneira. Os compromissos inter-

nacionais já assumidos serão sustentados. Afinal trata-se do nome de São Paulo e do Brasil no Exterior. Mas, sobre as próximas Bienais, tudo ainda é muito obscuro".

Por sua vez, o nosso caro Prof. secretário da Bienal, dá uma idéia das dificuldades atuais com esta simples afirmativa: "Um pouco como da primeira vez, esta Bienal, abrindo, terá sido um milagre".

É possível que do próprio São Paulo saia o milagre que será não somente a realização da III Bienal como a sobrevivência da grande mostra internacional. Já agora necessária à educação dos nossos artistas plásticos e do grande público brasileiro.

HOJE, NA GALERIA DEZON.

A EXPOSIÇÃO DE SANTA ROSA inaugura-se hoje, às 18 horas, na "Galeria Dezon" (Praça de Botafogo, 154-loja B), uma exposição de pinturas de Santa Rosa. São do próprio artista estas palavras constantes do catálogo: "Depois de 12 anos, exponho, numa mostra individual, estes trabalhos. Representam um contínuo estudo, de cor, do espaço, da composição, sem outro objetivo do que procurar um caminho próprio, no cruzamento de tantas idênticas, estas, os resultados de um esforço que não me cabe julgar. São, como o disse antes, estudos simples, incursões no mundo das formas, no desejo coerente, porém, modesto, de criar. Isto, o que tenho feito e aqui lhes trago".

O pintor apresenta nesta exposição um conjunto de 23 quadros.

2 RETRATOS



de moda. Implicava também com o pôr do sol quando era bonito.

Seus olhos pareciam sempre fechados. O sol era excessivo demais para os seus canos. Mas não se dava com a luz. De repente na rua, abriu a boca e riu. Uma tarde celebrou uma árvore, abriu a blusa, sacrificou-se a Vespér. Os rapazes da cidade construíram uma torre para vê-la. Contou que foi ao acude fazer amizade com o sapo grande, e a boca das flores, beladas, morriam.

A vida. Pensá-la, transformava-se em espuma, depois em barco fatal que o tempo fange do golfo ardente ao sol escuro.

Perguntava à Esfinge da praça enigmática: "De onde vêm as cartas, ó Esfinge?" — "O que existe do lado de lá de um olhar, ó Esfinge?".

Depois casou-se contra a vontade dos pais. Mudou-se para longe e não nos vimos mais.

Nº 2: Vinha da rua fatigada das compras, do dentista, ele gostava de vê-la assim, alta, pertencendo a si mesma, à sua pele, a suas resoluções soltas e inabastáveis, providenciando as coisas da casa com um solene cansaço. "Em relação a ela" — estava escrito no livro — "procedia ele como um homem em perpétuo exílio; e ela, com relação a ele, como alguém que cometeu um engano".

Ele gostava dos olhos dela, cor de madeira, dos dentes certos, da sobriedade do porte, como o pescoço de um animal de raça, do perfil sem doçura. Gostava de vê-la mais alta do que ele, tinha paixão pelos vestidos dela, o busto reduzido, os cabelos de cor indecisa. Buscava, sublimemente, dominar, a água que ela pedira para tomar a aspirina, deslizando a vitrola que a enervava. Depois, na poltrona, a espreitava, em seu exílio, decepção de sua constância.

Amavam ambos as coisas limpas, verdadeiras, a limpidez das determinações. Amavam aquele exílio sem crianças e sem ternura.

O SR. VINOLAS TEM AMIGOS (MUITOS)

Linda ficou com jóias (130.000 dólares)

7 Jantei o Embaixador da Holanda senhor Tom Elink Schurman recebeu 40 convidados para jantar. Depois eu conto.

2 Seguiu viagem o casal de milionários Eric Massey. Durante a sua passagem pelo Rio a senhora Kity Massey (bonita e simpática) ganhou um anel de pedras brasileiras como presente do senhor Rosalvo Lator. Ficou encantada mas achou que devia ter também uma pulseira que combinasse. Pediu ao marido para dar um pulo a uma joalheria. Resultado: ganhou a pulseira que custou exatamente setenta e cinco mil cruzeiros. Sopa não é?

3 O sr. Itir da Espanha senhor Garcia Vinolas está de partida. O senhor em questão possui um grande número de amigos aqui no Brasil. Sábado passado aconteceu em São Paulo na "Casa de Cervantes" um jantar de despedida. Discurso e tudo. Última figura a descer intelectual e boa praça.

4 O casal paulista Jaime da Silva Teles continua recebendo com precisão. Ainda no domingo passado houve um grande almoço em sua fazenda. Perfeito.

5 Mãe de S. Paulo Informam que está fazendo sucesso a peça "Santa Maria Fabril S. A.", de Abílio Pereira de Almeida. Desde a estreia, apesar de toda a discussão em torno da peça, o teatro tem estado lotado.

6 A senhora Ilde Caravaglia transferiu a sua viagem à Europa que deveria acontecer no próximo mês de abril para junho. Seguirá do Rio diretamente para a Itália.

7 Felizmente não pude acompanhar o almoço de despedida a Rubem Braga oferecido pela revista "Manchete". Rubem vai entender.

8 Outro diplomata que deixou o seu posto no Brasil é o Ministro da Noruega. O Itamaraty vai oferecer hoje um almoço ao Ministro em questão.

9 De Angeles L. Aumam que Linda Christian foi autorizada pelo juiz a conservar provisoriamente as jóias que lhe foram dadas pelo senhor Arthur Schlesinger. As jóias avaliadas em 130.000 dólares foram adquiridas (como já noticiamos) com um cheque sem fundos.

10 Os nobres ingleses andam causando divórcios.

De Londres fui informado, que o senhor William Wordsworth que é descendente do grande poeta britânico pediu divórcio à sua esposa, a atriz Evi. Bartok, de 25 anos. Motivo: a moça anda de amores com o marceneiro Milford Haven, sobrinho do almirante Moubatten, tio da rainha Elizabeth.

11 A exposição dos cem quadros pertencentes ao Museu de Arte Moderna que estava acontecendo em Milão, transferiu-se para Nova York. Após a exibição nos Estados Unidos os quadros que tanto têm sido admirados nos países estrangeiros retornarão a São Paulo. Enorme sucesso.

12 A senhora Paulo Paranguá (uma das dez mulheres mais elegantes do Brasil) encerrou sua temporada em Petrópolis. Voltou com as crianças e declara que para Paulo agora servindo no Gabinete do Ministro da Justiça fica muito cansativo subir e descer a serra diariamente. Justiça não é feita.

13 O senhor Pan- Wesse teve que antecipar a sua viagem de volta ao Peru. O milionário.



Senhora Paulo (Dez Mais Elegantes) Paranguá. A Justiça desceu a Serra

rio em questão já está fora de seu país há algum tempo. Foi ao Haval, Japão, Egito e França e veio passar alguns dias no Rio. Recebeu um chamado urgente. Ficou entusiasmado com as pequenas de Copacabana.

14 Ontem a decoradora Maria C. Lima Simon foi entrevistada no programa "Variedades" pela senhora Gilda Robichez. Contou entre outras coisas que está agora deturando uma casa em Petrópolis, outra no Paraná e brevemente seguirá para a Bahia. Se aqui no Rio está no momento trabalhando em cerca de 20 residências.

15 Só a "mos notícia do acidente sofrido pelo costureiro Pierre Balmala após a sua partida do Brasil. Praticando esporte de inverno o costureiro francês quebrou uma perna. Ficou hospitalizado algum tempo mas já está quase bom. Não foi atoa que o apelido de "o atleta da costura francesa".

16 A Embaixada da Espanha tem novo adido de imprensa. Trata-se do senhor Cesar de Iriarte que vem de ocupar a mesma função na Suécia, Finlândia e Turquia. Trata-se de homem culto e inteligente.

17 A sociedade de Pórt Alegre descobriu agora a sua praia "bem". Trata-se da praia

de Torres que dista de Pórt Alegre muitos quilômetros. Mesmo assim todos os fins de semana vai aumentando o número de pessoas que lá vão passar alguns dias. É o Cabo Frio do Rio Grande.

18 Hoje o jornal "A Noite" passa a contar com uma nova crônica social chamada "Segredos de Polichinelo" e é assinada pela senhora Pomona Pollis. Boa sorte para a nova "menina".

19 Igual conteúdo e por isso agradeço aos colonistas Ibrahim Sued, Peter e José Mauro pelas palavras de solidariedade e decisão com que eles trataram o meu caso com o barão de Wrede. Como já noticiamos o ditto Barão desculpou-se pelo telefone dizendo que que ele almeja é sombria e água fresca. Estou certo de que se o caso tivesse sido levado adiante eu teria podido contar com vocês.

20 Acabo de ser informado que nasceu o filho do meu bom amigo Haroldo Damásio e senhora. Nome do senhor recém-nascido: Haroldo Damásio Filho.

21 A Jorj... barba... Hilda embarca no dia 6 de abril para os Estados Unidos. Ótima viagem.

22 Em Bogotá a senhora Libertad Lamarque de-

O que dizem os meninos

"José Lewgoy" (Diário Carioca) — "Estamos seguramente informados de que o sr. Joel Silveira Jr. por ter transferido para o Rio de Janeiro, em sua coluna, um dos nossos tópicos: 'E o faz com dobra da satisfação, pois, foi com o jornalista Joel Silveira, e a convicção de que o autor deste, que o autor desta coluna começou a fazer o 'lunismo social'. Peter com a nota mostra o que aprendeu com Joel. Boa noite, Pedro."

recebe. Mas não pode furtar-se ao prazer de dizer "muito obrigado" ao sr. Joel Silveira Jr. por ter transferido para o Rio de Janeiro, em sua coluna, um dos nossos tópicos: 'E o faz com dobra da satisfação, pois, foi com o jornalista Joel Silveira, e a convicção de que o autor deste, que o autor desta coluna começou a fazer o 'lunismo social'. Peter com a nota mostra o que aprendeu com Joel. Boa noite, Pedro."

"Lota Etege" (Jornal das Esportes) — "Uma das notícias publicadas nos jornais preparando a curta temporada de Armando Conto e Luda Veloso no Teatro de Bólos, encontramos, atribuída ao primeiro desses dois atores, uma declaração meio grave e muito impressionante. Dissera Conto que as duas peças de



MARIA DE LOURDES — radioatriz da Mayrink em negociações com a TV-Tupi. Está de olho num programa de Max Nunes

Perfeição — Da gosto a TV-Tupi. Como é certinha em matéria de tudo. Ainda segunda-feira última, por ocasião do lançamento da peça da jornalista Maria Lima, intitulada "Ela caiu do céu", foi uma beleza de perfeição. Imaginem que quando os artistas estavam sentados, a gente vibrava dentro do pila com a classe dos operadores. Não se mexiam. Não procuravam ângulos interessantes. Não faziam coisa nenhuma. Nem se coçavam, coitadinhos. Temerosos de es-

tragar a cena. Então, quando por qualquer motivo, os artistas se levantavam, os técnicos nem notavam que os pobres perdiam as respectivas cabeças, algumas até bem bonitas. Dignas de uma ótima mais assim, assim. Satisfeitos, vibrando mesmo com a perfeição técnica da TV-Tupi, passei a mão no telefone e fiz uma ligação para a querida autora da peça:

— E' você, Maria?
— Sou.
— E que tal? Viu como somos batutas em matéria de TV?
— Maria:
— E'...
— Eu:
— Você está tão emocionada que nem pode falar, né?
— Maria:
— E'...
— Eu, entusiasmado:
— Estou satisfeito, Maria. Vejo que você está participando da mesma emoção que eu... Na verdade, a coisa ultrapassou todos os limites... Foi demais...
— Maria:
— E mais não disse, temerosa de um enfarte, coitadinha.

Notícia desafiada — FRANCISCO Carlos quer ser Rei do Rádio!

Passa livre — LINDA R. Irigues.

Dia 14 — O "CAST" de cinco emissoras (Mayrink Veiga, Nacional de São Paulo, Excelsior, Cultura e Mundial) testará no microfone da

PRA-3, por ocasião da grande festa que marcará o lançamento da Linha de Programação 1955, agora, sob a orientação esclarecida de Victor Costa, o maior homem de Rádio do Brasil.

Curiosidade — DIZE que a Rádio T. S. Rios é uma beleza de emissora. Por isso gostaria de visitá-la.

Um disco — TEM que reboilar, com Giro Monteiro e Mariuza, ex-Marilena. Cotação: excelente.

Capa preta — MOREIRA DA SILVA canta samba de breque que, a certa altura diz isto: "A minha capa preta não tem medo de careta. Não rejeto parada nem por nada deste mundo tão profundo. Se alguém folga comigo me avעה eu perco a linha ai eu tacho o dedo no galinho da 'lourdinha' que fosse que é uma belezinha e tem fogo pra três dias eu sou o bam-bam-bam lá de [Caxias...]

Precisamos — POR falar em samba de breque, Jair Amorim, precisamos "colocar" o "tentativo de suicídio" o quanto antes. Que tal o Moreira? O homem está com a bola branca e vendendo como diabo. Vamos agarrar o homem?

Grande maestro — LIRIO Panica! c' t'at na Sinter. Trata-se de um grande



maestro. Um arranjador como poucos. E que sabe lidar com violinos.

"Histórias de rhinelo" — GOSTARIA de saber por que o amigo Floriano Faissal não está atuando mais nesse programa que traz a assinatura do senhor Viriato Calça.

Novos colombianos — A Colômbia acaba de contratar os seguintes cantores: Lana Bitencourt, Osvaldo Silva e José Ribamar. Este último já tem uma bomba do querido Mario Rossi e um tal de Ricardo Galeno, intitulada: "Não há condição".

Ótimo — MARLENE esteve pra cabeça na sua última audição na Rádio Nacional. Leveza, bem ajustada, agradávelíssima.

"Discos na vitrina" — CONTINUA agadando em chelo o programa "Discos na Vitrine". Pelo menos a loura lá de casa diz isso.

Furo — MONSUETO Mezezes já tem 4 sambas para o carnaval de 1955.

REGISTRO — Trate assuntos jurídicos financeiros

ANIVERSARIOS
FAZEM ANOS HOJE SENHORES:

Ministro Antônio Moreira de Abreu, Antônio Marques Furtado, Sr. Álvaro de Azevedo, Sr. Pinheiro de Oliveira Lima, professor Ricardo Machado Fagundes, Helder de Faria, Joaquim Nunes Serra, engenheiro Paulo Diniz, engenheiro Lopes, engenheiro Henrique Ferreira Lopes, Leonardo da Costa, Juvenal, Hugo de Freitas, José Casário da Mota, Nilson Sousa Santos, dr. Talm Botoleto, coronel Antônio Henrique Almeida Moraes, Euclides Silveira, Raimundo Nunes Sena, Joaquim da Silva Rosa, José Osvaldo de Araújo, Vilor Hugo dos Neves, Amadeu Alves.

SENHORAS: Lelis Batista Pereira Leão, Sílvia Gonçalves da Cruz, Diva Borges da Silva, Neusa Costa, Isabel Simões Veiga, Jurema de Al.buquerque, Dália Vieira, René Gallard Moreira.

NASCIMENTOS
O casal Armando Ribeiro e Maria dos Santos Ribeiro, participa o nascimento de sua filha Maria Eliane.
O casal Lauro Sousa Lima, Vilma Basto Sousa Lima, participa o nascimento de sua filha Raquel.

ENFERMOS
Sr. JAIME IGLESIAS — Acha-se em convalescença, na Casa de Saúde Santa Luzia, onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica, o sr. Jaime Iglesias, chefe do Almoxtarifado da Light & Power.

FALECIMENTOS
Sr. MARCAL DA SILVA — Faleceu nesta cidade o sr. Marcal da Silva, vítima de um colapso, em sua residência, na Praça Pres. Getúlio Vargas, 36, ap. 103, no bairro de Fátima. O extinto, que contava 73 anos de idade, era secretário particular do sr. dr. Vilas Boas. Deixou 3 filhos e 26 netos, todos residentes em Guarulhos, Mato Grosso. Seu sepultamento efetuar-se-á no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da capela Real Grandeza.

ASTROLOGIA
MIRAKOFF

horas e números promissoras para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Bom dia para casamento e reuniões. Manhã difícil, à tarde será bem favorável, com os ventos almeja e mais sucessos materiais e sociais: 14, 16 e 18; 41, 70 e 81. (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Aprensividade, com parente, ou amigos e disposição nervosa. 9, 10 e 11; 30, 37 e 38. (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Confusão sentimental e distúrbios orgânicos. 21, 22 e 23; 30, 31 e 42. (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Contrariedades domésticas, mal-estar e angústia. 7, 8 e 19; 62, 63 e 65. (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Probabilidades de lucros inesperados.

e contrariedades com parentes ou amigos. 11, 12 e 13; 37, 47 e 49. (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Idéias construtivas, espírito de equidade, lucros e satisfação íntima. 15, 16 e 17; 77, 78 e 79. (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Contrariedades, dissabores, angústia e período de exaltação. 8, 9 e 20; 100, 101 e 102. (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Decepções pela manhã; à tarde, e a noite serão de melhores auspícios. 6, 7 e 10; 23, 14 e 85. (horas e números).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Conquistas atrevidas, negócios frustrados e decepções. 4, 11 e 12; 31, 47 e 48. (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Grandes sensibilidade no comércio e na sociedade. 13, 15 e 17; 40, 42 e 44. (horas e números).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Êxito nas empresas públicas, simpatias e favores do outro sexo. 13, 14 e 22; 34, 73 e 83. (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Sorte nos amores, amanhã favorável nos negócios; a tarde será desagradável com dores de cabeça e melancolia. 7, 9 e 12; 33, 34 e 85. (horas e números).

Noticias Teatrais

"PAIOL VELHO" — hoje no Ginásio, às 21 horas, o Teatro Brasileiro Comédia apresenta para a crítica e o público em geral o original de Abílio Pereira de Almeida, "Paiol Velho", já apresentado com êxito em São Paulo. Os protagonistas de "Paiol Velho" são

Cacilda Decker e Luís Linhares. Ainda no elenco: Maurício Barroso, Ruth de Souza, Luísa Barreto Leite e Fernando César, os dois últimos como artistas convidados.

"UM HOMEM MAGRO ENTRA EM CENA" — A Comissão Artística do Teatro Municipal irá apresentar este ano uma temporada do teatro declamado com as companhias nacionais. Silveira Sampaio iniciará esta temporada com a sátira política, "Um homem magro entra em cena". A novidade desse espetáculo serão certamente as três pantomimas que Silveira Sampaio incluiu no seu texto, que terão, para exatidão, a valiosa colaboração do corpo de baile do Municipal, dirigido por Tatiana Leskova.

Automóvel Fiat
Vende-se automóvel Fiat em perfeito estado. Motor inteiramente novo e recém-revisto, pintura e acabamento perfeitos. Preço: Cr\$ 40.000,00. Informações pelo telefone 45-5905, depois de 19.30.

bar
FRISCO
VENHA... E VOIAR
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
Vila de Inhaúma - Edo. Av. Rio Branco

Duas notas
MARCEL — Carné estiveram em Turim para fazer o levantamento de locações do filme que o primeiro dirigirá e o segundo escreverá. O filme trata do problema da população do fundo de um vale destinado a desaparecer inundado, para dar lugar à instalação de uma usina elétrica. O conflito explorado é o que se estabelece entre duas gerações: uma empolgada pelo nascimento da nova etapa industrial, e outra presa aos velhos métodos do cultivo da terra e da manufatura. Como todos os filmes da tendência neo-realista italiana, "Homens da Barragem" se inspira no fato real do desaparecimento da vila de Tignes, ou seja uma catástrofe semelhante à que ocorreu, entre nós, em São Marcos.

MODERNA-SE o mercado mundial, em relação à receptividade das platéias. Comentando os números concernentes à atividade da cinematografia norte-americana, em 1954, a revista "Variety", escreve: "se a atual tendência descendente continuar em 1955, Hollywood perderá a primazia mundial da quantidade de produção, passando para o terceiro ou, mesmo, para o quarto lugar. Sabe-se, com efeito, que o Japão e a Índia produzem para mais de 250 filmes ao ano, cada um. Ora, as grandes casas norte-americanas (Metro, Columbia, 20th Fox, Paramount, Universal, Warner Bros, Allied Artists, Republic e RKO) não fizeram entrar em fase de filmagem, de 1 de janeiro a metade de Dezembro de 1954, senão 179 películas, com uma diminuição de 24 em relação ao ano de 1953. A essa produção das grandes casas devem acrescentar-se 35 filmes realizados pelos produtores independentes. O total, portanto, não alcança o da produção japonesa e o da Índia, de 1953, que foi, respectivamente, de 302 e 265 filmes. Naturalmente o cotejo refere-se tão só à quantidade. Mas é fato que a produção de Hollywood, ainda há não muitos anos, era de cerca o dobro da atual; sem que isso signifique menores inversões de capital, atualmente. Segundo quanto afirma ainda "Variety", o custo da produção norte-americana, ao contrário aumentou consideravelmente, já que 70% de todos os filmes produzidos são realizados a cores. Não cabe dúvida de que o nível qualitativo médio é mais elevado do que no passado ou, ao menos, possui mais força comercial e de que os filmes da mais recente

Artes plásticas
OUTRO — crítico Ely Azevedo, da "Tribuna da Imprensa", transcreveu a opinião de outro colega sobre o filme "Madame de...", comparando este filme a um quadro de Fragonard em movimento. "A princípio, implicamos com esse negócio, mas depois de pensar um pouquinho chegamos à conclusão de que aquela comparação não se refere a estilo ou época e sim a 'atmosfera'. Qualquer coisa assim como ao famoso de Sansão e Dalila, de Cecil B. de Mille, lembramos de Osvaldo Teixeira."

O remédio
A PROPOSITO das nossas repetidas conversas telefônicas com Louella Parsons, uma senhora nos perguntou se de fato eramos amigos da famosa "olunista americana". Claro, senhora nossa. Enquanto aguardamos nova remessa de Clorpromazine, à base de Rauwolfia brasiliensis, o remédio é falar com a Louella...

produção permanecem em cartaz por tempo maior do que os filmes do tempo em que sua quantidade era maior. Mas cabe ainda observar, concluídos com a realização de películas para a TV e que, por seu caráter mais ambicioso, a atual produção exclusivamente cinematográfica toma um tempo de realização sensivelmente maior que no passado.

Gaffe
EDRO LIMA, em "O Cruzeiro", possuiu neste cronista, chamando-o de cronista social. Comecei duas gaffes aquele senhor. Primeiro, quando demonstrou não ler esta coluna, o que é imperdoável. Segundo, quando ao atribuir-nos aquela especialidade, insultou a toda uma classe.

Desmentido
ONTEM, no almoço de despedida a Rubem Braga, o sr. Raimundo Magalhães Jr. desmentiu a notícia de que poderia zangar-se pelo fato do sr. Jânio Q. não pagar os prêmios "Governador do Estado de São Paulo". Desmentimos. Protesto também o ilustre vereador contra o fato de estarmos a divulgar boatos anti-janistas. Não desmentimos. Esta coluna, muito bem informada, não divulga boatos, divulga notícias.

Também seremos belos
NO mesmo almoço, vimos Tônia Carrero. Morremos de inveja quando vimos a nova capa de Manchete. Mas nosso dia chegará. Nesta época de viagens interplanetárias e CinemaScope ainda virá um Heleno Rubinstein ou um Elizabeto Arden para vilões.

Impasse
O REGULAMENTO "Festival de Cannes" permite apenas a inscrição de um só filme para os países produtores de menos de cinquenta filmes anuais. Jean Mizon já inscreveu, pelo Brasil, o seu documen-

tário de longa metragem "O Samba Fantástico". Acontece que Roberto Acácio, produtor de "Mãos Sangrentas" faz muita fé em seu filme, no que o recomparamos, e gostaria também de inscrever-lo naquele festival. Nosso Ministério das Relações Exteriores empenha-se, no momento, junto ao Quai d'Orsay no sentido de solucionar o impasse. Uma das cláusulas daquele festival permite a inclusão extra de qualquer filme, no caso do mesmo apresentar condições técnicas e artísticas excepcionais. Desconfiamos de que "Mãos Sangrentas" será visto, afinal, em Cannes.

Les Fachoux
O vizinho ai do lado, Decio Vieira Ottoni que andou meio estremeado com Tônia Carrero, aproveitou o almoço do major Braga para fazer as pazes com a moça. Decio reconheceu a culpa e penitenciou-se.

Os nomes de hoje
POR causa da notícia acima citamos o nome de Tônia Carrero e Decio Vieira Ottoni. Em paz.

José Lewgoy
apresenta
Cinemote

1ª Convenção sobre Promoção de Vendas do S. A. O Livro Vermelho dos Telefones

Reunião sob a orientação do sr. Sebastião de Andrade, gerente de Vendas do Departamento de Produção e Promoção de Vendas da S. A. O Livro Vermelho dos Telefones, com o objetivo de aprimorar e trocar idéias sobre publicidade e produção de vendas.

A S. A. O Livro Vermelho dos Telefones do Distrito Federal realizou, em 12 de março, sábado próximo, uma reunião no salão de festas do Copacabana Palace Hotel em que serão debatidos aspectos relacionados com a Promoção de Vendas. O objetivo da conferência, é o resumo de tudo que se relaciona com publicidade bem como, direção de vendas, lançamento de produtos, distribuição e circulação. O programa será o seguinte: 9 horas — Abertura da Convenção pelo Sr. Sebastião de Andrade; 9h30 — Conferência sobre o tema "O Novo Produto como veículo de vendas e Subsídio para Vendas"; 11h30 horas falará o Sr. Luiz Sáez Reguero, patrono e diretor; às 12h30 horas, almoço do Copacabana Palace, quando falará o Sr. Armando d'Almeida, gerente geral; às 14h30 horas o Sr. Joaquim de Sá do Nascimento conferenciará sobre o tema

O Corintians quer Oreo e Odorico

S. PAULO, 9 (Assapress) — O presidente Alfredo Inácio de Trindade do Corintians, está em permanente contato com o esportista e patrono do time de futebol, Oreo e Odorico, para a contratação dos jogadores Oreo e Odorico. O técnico Inácio, estiva o Internacional disposto a não mais vender os jogadores Oreo e Odorico, mas não mais disputar o campeonato gaúcho este ano, o Corintians a contratação desses jogadores. Nas próximas horas tudo deverá ficar esclarecido devidamente.

Tim em busca de reforços

S. PAULO, 9 (Assapress) — Encontrase-se nesta capital em grande atividade o treinador Tim, que vem contratando vários elementos do "Associação" bandeirante para reforçar o quadro do Bangu, no torneio Rio-São Paulo. O técnico Tim entrou em entendimentos com os jogadores Rivaldo, Mário e João, além de outros jogadores. As negociações estão sendo processadas diretamente com os jogadores interessados, estando os referidos jogadores em situação de transferência.

O QUE VAI PELOS ESTADOS

Estado do Rio

Cachoeira de Macacu — (de N. A. Trindade) — Não obstante as constantes reclamações da população local, o Estado do Rio de Janeiro, através da Companhia Saneamento de Cachoeira de Macacu, continua a não fazer obras de saneamento básico. A população local, que vive em condições precárias, reclama a falta de saneamento básico, especialmente a falta de coleta de lixo e de tratamento de esgoto. A Companhia Saneamento de Cachoeira de Macacu, alega que não possui recursos suficientes para realizar essas obras. A população local, por sua vez, reclama a falta de transparência e de responsabilidade da Companhia.

Desfeitas acusações de

(Conclusão da 1ª página)

Amo Parahyba, Guimarães, Carlos, Luiz, José, Dantas, e outros, foram desfeitas as acusações de que haviam cometido crimes contra a administração pública. O Ministério Público, após analisar os fatos, concluiu que não havia provas suficientes para sustentar as acusações. Os acusados foram absolvidos.

Acusado Gudin...

(Conclusão da 1ª página)

O acusado Gudin, acusado de crimes contra a administração pública, foi absolvido pelo Ministério Público. O Ministério Público, após analisar os fatos, concluiu que não havia provas suficientes para sustentar as acusações. Gudin foi absolvido.

Convenção do PR mineiro

BELO HORIZONTE, 9 (MERCANTIL) — Está marcada para amanhã, às 19 horas, uma reunião da Comissão Executiva do PR, com a finalidade de marcar a data da Convenção Estadual. A reunião será presidida pelo sr. Artur Barboza, governador do Estado. A Comissão Executiva do PR, após analisar os fatos, concluiu que a Convenção Estadual deve ser realizada no próximo mês.

Nossos

(Conclusão da 1ª página)

Os nossos, os brasileiros, devem estar conscientes de que a nossa pátria é um país de grandes riquezas e de grandes possibilidades. Devemos lutar por um desenvolvimento econômico e social que beneficie a todos os brasileiros. Devemos lutar por uma democracia verdadeira, que garanta a liberdade e a justiça para todos.

Aita Costura

Modista aceita feito de vestido, roupa, toalha e mais. Av. Copacabana n. 312, apt. 302 — Tel. 37-0991

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA
LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259, de 10 de Fevereiro de 1944

PRÊMIO MAIOR:

CR\$ 3.000.000,00

Lista da extração de QUARTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1955

5.976 Prêmios

PLANO "X"

NESTA LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinza, fundo verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 9 DE MARÇO DE 1955, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$	Prêmios CR\$
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Diário Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Despejo no Morro da União

Dois oficiais de Justiça, assessores por 50 policiais, promoverão as deslocações de hoje o despejo dos moradores do Morro da União, também conhecido por "Morro da União". A ordem de despejo foi expedida pelo juiz Marcelo Santiago, titular da 14.ª Vara Cível.

A ação, que ontem encontrou o seu termo com a resolução do juiz da 14.ª Vara Cível, já teve ordem de execução há dois anos atrás, sendo o despejo suscitado ante a decisão da defesa, de que a Prefeitura desejava desapropriar o morro. O processo teve novo andamento em face de a Secretaria de Viação ter declarado não possuir recursos para arcar com as despesas que decorreriam de tal ato.

Prêmios da paz

VIENA, 9 (AFP) — No dia 15 do presente, reunirá-se nesta capital o jurado dos Prêmios Internacionais que escolherá os laureados com os Prêmios de 1954 do "Conselho Mundial da Paz". Como se sabe, esse júri é composto de vinte personalidades de renome mundial no campo das ciências e das artes.

Nova proposta dos empregados em massas alimentícias

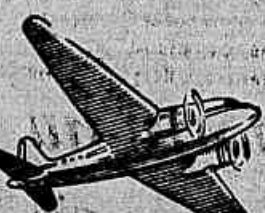
Os trabalhadores na indústria do trigo e massas alimentícias não apresentarão nova proposta ao sindicato patronal, em vista desta entidade haver recusado atender suas reivindicações iniciais e oferecer apenas 23% de aumento salarial (compensando os aumentos ocorridos a partir de fevereiro de 1954).

Essa decisão, que foi tomada pelos trabalhadores em assembleia realizada ontem em seu sindicato, foi complementada pela resolução de enviarem imediatamente um telegrama ao Congresso Nacional solicitando sua intervenção junto ao governo, no sentido de trazer para o Rio o trigo que está apodrecendo no Rio Grande do Sul, cuja falta vem reduzindo o serviço nos moinhos e causando desemprego.

AS PRETENSÕES

As pretensões dos trabalhadores, apresentadas há tempos, consistiam em um aumento de 1.200 cruzados, no sentido de reajustar o salário profissional, mais 40% sobre os salários atuais, para fazer o aumento do custo de vida. Os empregadores em seus contatos com os dirigentes do sindicato de trabalhadores recusaram-se a atender essas reivindicações e afirmaram-se dispostos a conceder um aumento de 23% sobre os salários vigentes em fevereiro de 1954.

Estudando a situação, a comissão de salários propôs, ontem, a assembleia a apresentação de uma proposta aos empregadores na base de 40% sobre os salários atuais,



VIAGENS A ITAPERUNA

(ESTADO DO RIO)



3 viagens semanais, com ligações diretas para Caratinga/Gov. Valadares e fáceis conexões para Belo Horizonte e Norte do País.

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

PASSAGENS: Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7399
CARGAS: Avenida Beira Mar, 514 - Tel. 32-9455
RIO DE JANEIRO

Condenados à multa os gatos, os cães e o papagaio do 324

Enquanto mantiverem em seus apartamentos os 16 cachorros, cinco gatos e o papagaio que possuem, quatro dos cinco moradores do edifício n.º 324 da Rua Voluntários da Pátria estarão condenados à multa diária de Cr\$ 200,00, de acordo com a decisão judicial que deu ganho de causa à ação movida pelo quinto morador.

Este, o sr. Moacir Uchoa de Albuquerque, afirmou ao juiz Luis Lopes de Sousa, da 12.ª Vara Cível, que a representação zoológica de seu edifício, contida em apartamentos de poucos e pequenos cômodos, roubava-lhe a paz de espírito, com uma sinfonia ininterrupta de latidos, miados e uivos dos quadrúpedes, além do pedantismo idiomático do papagaio.

O PAPAGAIO DORME

Defendendo-se, um dos zoófilos (sr. Sebastião Araújo), justamente o dono do papagaio e de dois cachorros, afirmou que estes são da raça "elgers", o que provavelmente quer dizer que são silensiosos, ao passo que o papagaio é dado a hábitos salustares, dormindo durante toda a noite.

Psicopata

Outro acusado, o sr. Aníbal Pereira Cavalcanti (um cachorro e um gato), declarou ao juiz que Moacir não passa de um irresponsável, um neurótico, baseado sua iniciação psicanalítica no trabalho do norte-americano Karen Horney. Os dois últimos proprietários — um, o síndico do edifício, dono de 12 cachorros e 3 gatos; outro, a sr. Decoléciana Cardoso de Freitas (1 cachorro e 1 gato) — preferiram, ao contrário de seus tutelados, manter-se em silêncio.

De qualquer modo, porém, terão de pagar, cada um, a contribuição diária de 200 cruzados, pelo direito de tirar o sono de Moacir.



A Comissão de Previdenciários, quando, ontem, apresentava o seu memorial ao senhor Léo Peres Pinto, no Ministério do Trabalho

O Ministério vai saber do abono dos previdenciários

Solicitando o imediato pagamento do abono a que têm direito, estiveram, ontem, no Ministério do Trabalho, em contato com o sr. Léo Pires Pinto, secretário do cel. Alencastro Guimarães, vários previdenciários, representando as entidades da classe.

Atendendo ao apelo formulado pelos previdenciários, o sr. Léo Pires Pinto sugeriu a formação de uma pequena comissão dos interessados para que acompanhe os esforços das autoridades do Ministério do Trabalho em prol da concessão do abono reivindicado.

Ministério da Fazenda

Informou ainda o sr. Léo Pires Pinto que irá amanhã ao Ministério da Fazenda, com o objetivo de intervir-se sobre o andamento do processo para concessão da verba para o abono.

Em face disto, sugeriu que a comissão voltasse sexta-feira, à tarde, ao Ministério, a fim de se informar do resultado de sua visita.

Somente cinco

Os previdenciários que já possuem uma comissão permanente (composta de 20 elementos) resolveram diminuir para 5, a fim de atender à sugestão do secretário do Ministério do Trabalho e poder acompanhar o processo para concessão do abono.

Negada nova sede ao Centro porque sua direção é comunista

A Diretoria do Centro Pró-Melhoramentos do conjunto residencial dos marítimos, em Tomás Coelho, protestou, ontem, na redação do DC, contra a medida do Presidente do IAPM, cancelando a promessa de entregar ao Centro a sede nova que mandou construir, resolvendo, em troca, instalar ali o Serviço Social do Instituto.

O sr. Paulino Jacques, presidente do IAPM, por sua vez, declarou ao DC que a suspensão da promessa que, de fato, fora feita, resultou da constatação de que o Centro Pró-Melhoramentos é dirigido por comunistas, os quais imprimem um sentido político às atividades da agremiação.

SEDES NOVA E VELHA

Esclareceu o sr. Paulino Jacques a atitude tomada, mas fê-lo de modo tão autoritário, que provocou o imediato encerramento da audiência e o convite do presidente do Instituto a que se retirassem de seu gabinete.

Ontem, uma comissão de senhoras do conjunto residencial compareceu ao gabinete do sr. Paulino Jacques, para renovar o pedido da diretoria do Centro, mas não foi recebida por não ser dia de audiências.

Serviço social

Recentemente, no entanto, o sr. Paulino Jacques recebeu a denúncia (e a confirmou) de que os dirigentes do Centro haviam transformado a entidade numa célula comunista, resolvendo, então, anular a promessa feita anteriormente. Foi deliberado instalar, nas acomodações que estavam destinadas ao Centro, o Serviço Social do IAPM em Tomás Coelho.

Protestos

A diretoria do CPMGV, no entanto, procurou o presidente do Ins-

SERÁ INICIADA HOJE A APREENSÃO DE CARROS

Será iniciada hoje a apreensão de cerca de cinco mil automóveis ainda não licenciados para 1955. A caça aos retardatários do licenciamento será feita por Inspetores do Trânsito, que alojarão os veículos no Estádio Maracanã, cobrando a taxa usual nos dias de jogos: diária de Cr\$ 10,00.

Estarão a salvo somente os ônibus e camionetas de lotação, cujos proprietários serão ainda uma vez advertidos, exigindo a Prefeitura que o pagamento se realize em prazos fixados para cada empresa ou linha.

CAUSA DA TOLERÂNCIA

Explicando essa diferença de tratamento, o diretor do Departamento de Fiscalização da Prefeitura, sr. Felix Schmidt, declarou ao D.C. que ela se deve exclusivamente ao interesse geral de não provocar distúrbios de vulto no sistema de transporte coletivo.

Assim sendo, a ação policial se exercerá parcamente, forçando a aquisição sem maiores prejuízos para o público.

Medidas combinadas

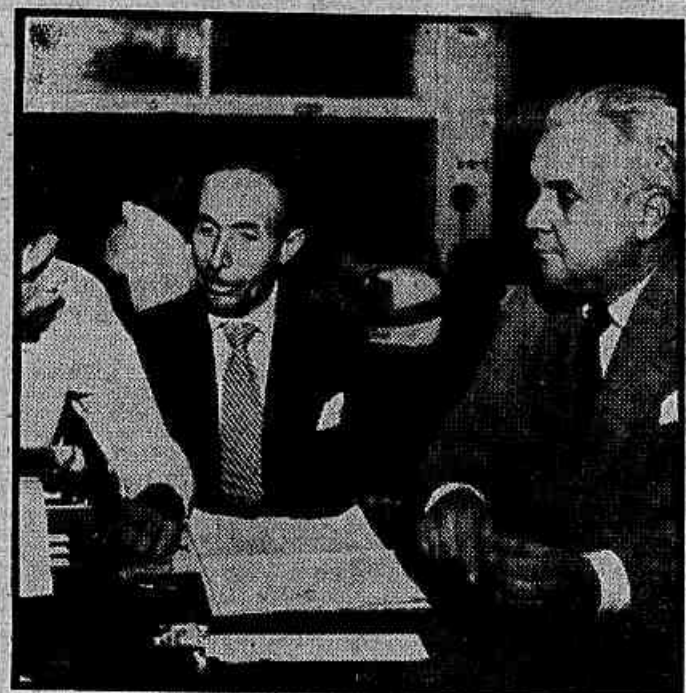
O trabalho de apreensão foi atribuído à polícia de trânsito mediante uma combinação entre o Secretário do Interior da Prefeitura, o Chefe de Polícia e o presidente da ADPM (a cujo cargo ficou abrigar os automóveis apreendidos).

Poucos dias

Manifestou o sr. Felix Schmidt a esperança de que dentro de poucos dias — talvez até o fim da semana corrente — todos os proprietários de automóveis já tenham regularizado as suas situações, de vez que o programa de apreensões será severamente cumprido.

Ruas que trocaram de nome

O prefeito assinou decretos declarando a denominação de "Rua Concordia" o logradouro anterior conhecido com o nome de Rua Romão Alves; mudando para Rua Joaquim Pizarro, o atual Rua Conde Pereira Carneiro; para Rua Aurélio Valpério, a atual Rua Parapeba; e para Rua Conde Pereira Carneiro, a atual Rua Vargopito, respectivamente, no Estácio, Madureira e Penha.



O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Santo André (São Paulo), sr. Antônio Timóteo de Moraes, em companhia do médico Mário Bolonha de Campos, na redação do DC

Cem mil operários queixam-se do IAPI: pedem assistência

O IAPI vota o mais profundo desprezo aos seus contribuintes do parque industrial de Santo André, negando-lhes assistência médica e outros benefícios a que têm direito, deixando-os no mais completo desamparo — esta a denúncia formulada ontem, na redação do DC, pelo sr. Antônio Timóteo de Moraes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Santo André.

Esse sindicato abrange, além de Santo André, os municípios de São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo, controlando cerca de 100 mil trabalhadores não só em construção civil como na indústria de cerâmica para construção.

ALTA A PRAZO FIXO

Informa o sr. Timóteo de Moraes que, quando um trabalhador baixa no hospital, o IAPI arbitra uma data para a alta do enfermo, geralmente um mês depois da entrada.

Cumprido o prazo, o trabalhador é convidado a retirar-se, em qualquer estado que esteja, razão pela qual são frequentes os casos de morte com menos de uma semana decorrida depois da saída do hospital.

Meses de intervalo

Há ainda o caso dos que se licenciam para tratamento e requerem o benefício do Instituto — prossegue o líder sindical — para o período da enfermidade. O IAPI dá o benefício um mês apenas, e se o contribuinte precisar de mais tempo, é obrigado a requerer novo benefício, o que jamais consegue em menos de 3 ou 4 meses. Nesse período, só Deus sabe as dificuldades que ele passa para sobreviver. E, comum, ainda, ir ao sindicato requerer novo benefício, trabalhadores em tais condições que, frequentemente, desmaiam de fraqueza.

Agelos inúteis

O sr. Timóteo de Moraes concluiu por declarar que já se dirigiram inúmeros apelos ao Delegado Regional e aos agentes da Delega-

Os aeronautas querem mais 40 por cento

A diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas foi ontem autorizada pela classe a entrar em entendimentos com os empregadores no sentido de obter o aumento salarial pretendido (40% sobre os salários atuais) e promover dissídio coletivo, caso os empregadores se neguem a atender suas pretensões.

Essas decisões foram tomadas ontem, em escrutínio secreto, pela assembleia realizada no Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Imediata
A diretoria do sindicato informou, após a votação, que entrará imediatamente em contato com o Departamento Nacional do Trabalho, ao qual solicitará seja convocada uma comissão para que discuta com os empregadores as reivindicações da classe.

Se o sindicato patronal recusar-se a atender as pretensões dos aeronautas, o sindicato promoverá, então, o dissídio coletivo.



Os diretores do Centro Pró-Melhoramentos do conjunto dos Marítimos, quando protestavam, na redação do D.C., contra a cassação de nova sede que lhes fora prometida